



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO

DE

FARMÁCIA

**Barra do Garças - MT
2008**

Marcelo Antônio Fuster Soler
Diretor Presidente da Univar

Eduardo Afonso da Silva
Vice-Diretor da Univar

Geracilia Sousa Mascarenhas
Coordenação Pedagógica

Rogério José de Almeida
Coordenação de Pós-Graduação e Extensão

Menandes Alves de Souza Neto
Coordenador do Curso de Farmácia

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	04
2 - JUSTIFICATIVA	05
3 - FILOSOFIA DO CURSO	08
4 - MISSÃO DA INTITUIÇÃO	08
5 - VISÃO DA INTITUIÇÃO	09
6 - VALORES DA INTITUIÇÃO	09
7 - REFERÊNCIAL HISTÓRICO	09
8 - OBJETIVO GERAL DO CURSO	11
9 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
10 - REGIME E FUNCIONAMENTO	12
11-ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO PARA ESTAGIOS.....	13
12 –ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS	13
13 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	14
14 – AÇÕES ARTICULADAS NO PROCESSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO.....	14
15 –INTEGRAÇÃO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	16
16 – TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO.....	17
17 - METAS.....	18
18 - MATRÍCULA	19
19 – APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	20
20 - AVALIAÇÃO.....	20
21 – METODOLOGIA DE ENSINO	21
22 – PROPOSTAS DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	23
23 – PERFIL DO EGRESSO	23
24 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
25 – FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE	28
26 – REGIME DE TRABALHO E DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	31
27 – PROPOSTA CURRICULAR	33
28 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	34
29 – ESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS.....	55
30 – AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	66

1 - APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR expressa à inserção do processo de formação acadêmico-profissional numa dimensão mais ampla, ou seja, na articulação entre as exigências da realidade social e as novas configurações profissionais em suas particularidades e especificidades.

A implantação do curso de Farmácia, aqui proposto pela UNIVAR visa atender a demanda apresentada pela sociedade, e suas relações com o mundo do trabalho especializado, baseado na construção da cidadania, fortalecendo a educação e a saúde na região do Médio Araguaia, e vem ao encontro com o Projeto Pedagógico Institucional.

Logo, a UNIVAR tem satisfação em apresentar aqui o Projeto Pedagógico que norteará o Curso de Farmácia. Acredita-se que a elaboração de um Projeto Pedagógico é uma proposta de trabalho assumida individualmente e coletivamente, construídas a partir de reflexões, experiências, responsabilidades e compromissos individual e coletivo do corpo docente, discente e técnico - administrativo da unidade e que contemplam em seu desenvolvimento conteúdos que podem, entre outros aspectos, contribuir para que o Curso atinja seus objetivos, sintetizados na formação de profissionais Farmacêuticos, críticos, criativos, propositivos e que tenham elementos que possam viabilizar uma intervenção na realidade concreta e objetiva na qual estão inseridos.

Portanto, é também, um instrumento que busca o aperfeiçoamento da qualidade de vida, pautado na promoção e prevenção da saúde, rumo aos interesses de transformação da sociedade, bem como legitimá-la como justa e igualitária.

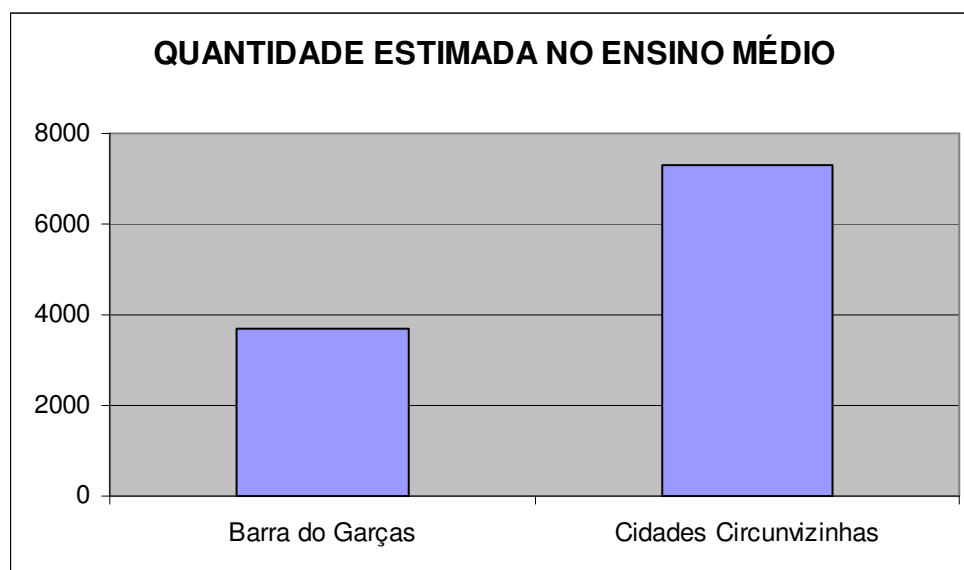
2 - JUSTIFICATIVA

A elaboração do Projeto Pedagógico tem como premissa fazer com que, cada um dos envolvidos no curso de Farmácia esteja vinculado ao desafio que representa a construção e ação acadêmica na sua dinâmica processual, educativa e participativa. Sua caracterização, vitalidade, avaliação e atualização, por certo dependerão do compromisso individual e coletivo com o que nele está proposto e com as transformações das faculdades e da sociedade. Dessa forma, um projeto pedagógico deve estar em consonância com as dimensões da realidade social da região, no caso do Médio Araguaia, temos em especial as populações ribeirinhas e indígenas, que estão inseridas no processo.

Nessa direção é função precípua das unidades de ensino dar visibilidade política, constantemente, ao projeto pedagógico explicitando à comunidade universitária e à sociedade suas dimensões – política, social e cultural, a concepção do curso, bem como sua inter-relação no que se refere à produção e reprodução da vida social. E, ainda, a visibilidade ético-política à atuação e formação do profissional Farmacêutico com ênfase na educação e na promoção da saúde individual ou coletiva.

Com relação à demanda de estudantes de nível médio, a estimativa que se apresenta na região de Barra do Garças, soma um total de 3.692, e nas cidades circunvizinhas 7.305, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1. Estimativa de estudantes cursando o nível médio na região de Barra do Garças e cidades circunvizinhas, setembro, 2008.

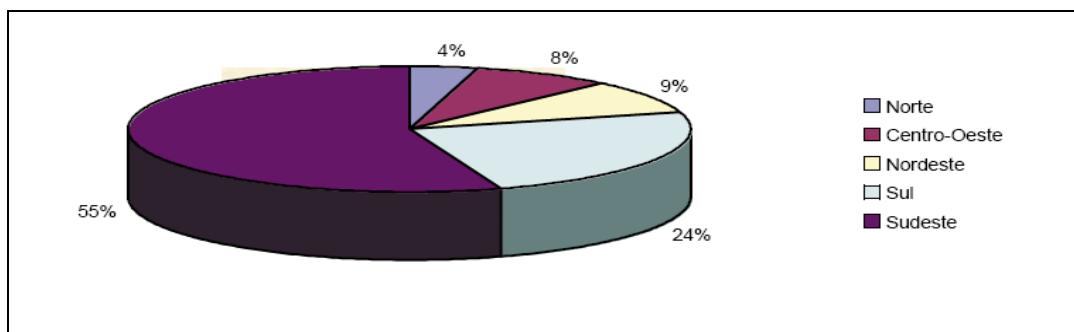


Fonte: Assessoria pedagógica dos municípios (MT) e Delegacia de Ensino Iporá (GO), 2008.

Tais dados evidenciam a necessidade premente do aumento do número de vagas no ensino superior, o que objetiva suprir a imprescindível demanda de formação de mão de obra qualificada no Vale do Araguaia e, essa por sua vez, sendo formada com responsabilidade acadêmica e social, além de se evitar a saída dos estudantes de nossa região para realização do curso superior.

Acrescenta-se a esses fatores a forte presença de indivíduos oriundos de etnias indígenas em nossa região, que ao completarem o ensino médio, necessitam de formação superior para contribuir para o desenvolvimento da educação e da saúde, contudo, sem a descaracterização da própria cultura.

Considerando que a região do Médio Araguaia atende um grande número de pessoas da rede pública e particular de saúde, e que, contamos com poucos profissionais especializados na área, uma vez que, na região centro-oeste, os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, compreendem apenas 8% dos cursos, enquanto a região centro sudeste apresenta 55% dos cursos oferecidos segundo o Censo do Ensino Superior realizado em 2004(MEC/Inep/Deaes).



Todavia, nossa proposta com o curso de farmácia é de suprir essa lacuna do mercado de trabalho regional através da formação de profissionais não apenas técnico-práticos, mas voltados ao respeito à humanização de suas ações baseando-se sempre nos princípios éticos.

2.2. Indicadores de Saúde

Segundo o conselho federal de farmácia em 2006 existiam apenas 1811 profissionais inscritos no estado do Mato Grosso. Em 2006 haviam no Conselho regional de farmácia 1454 estabelecimentos entre farmácias, drogarias e laboratórios de análises clínicas registrados no estado.

No estado do Mato Grosso no ano de 2004 segundo dados do DATASUS, haviam no estado 2651 postos de trabalho em estabelecimentos de saúde em todas as esferas (órgãos municipais,

estaduais e federais), porém foram graduados apenas 149 novos farmacêuticos. Podemos também observar ainda uma grande incidência de patologias como a Hanseníase 11,37 casos a cada 10.000 habitantes, Tuberculose 39,65 casos a cada 100.000 habitantes e 16,55 casos de infecção por HIV a cada 100.000 habitantes.

Assim, denota-se a urgência na formação de profissionais da área de Farmácia comprometidos com bem estar da comunidade que serve, de que a dispensa de medicamentos é a parte mais imediata e evidente, mas que se pretende sempre complementada com informação e aconselhamento ao paciente.

Diante do exposto, vale ressaltar a importância de ações voltadas para a assistência farmacêutica, como prática essencial de atuação do Farmacêutico buscando assim, formas de cultivar uma boa qualidade de vida na prevenção de doenças, no aspecto curativo e no bem viver.

2.3. Equipamentos de saúde disponíveis para estágio

-Barra do Garças

01 Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas(CAPS-AD);

01 Centro de Referência Regional de Especialidades em Saúde;

04 Centros de Saúde;

01 Serviço de Atendimento Especializado (SAE);

01 Hospital-Dia em Saúde Mental;

01 Hospital Municipal com UTI;

02 Hospitais privados;

01 Laboratório Municipal;

01 Posto de Saúde;

14 Equipes de Saúde da Família (ESF);

01 Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue;

01 Unidade de Vigilância em Saúde (ambiental, sanitária e epidemiológica).

14 Escolas Públicas Estaduais

03 Escolas Públicas Estaduais Rurais

04 Farmácias magistrais

05 Laboratórios de análises clínicas particulares

28 Drogarias

-Pontal do Araguaia

01 Centro de Saúde;

01 Unidade de Saúde da Família.
Escolas Públicas (01 estadual, 01 municipal)

02 Drogarias

- Aragarças/GO

01 Centro de Saúde;

01 Hospital Municipal;

01 Laboratório de análises clínicas municipal

02 Laboratórios de análises clínicas particulares

05 Unidades de Saúde da Família.

08 Drogarias

3 - FILOSOFIA DO CURSO

Promover junto aos acadêmicos, o desenvolvimento do senso crítico/reflexivo, superando as concepções superficiais e contraditórias do senso comum nos diferentes campos de atuação do Farmacêutico, bem como na construção e interlocução dos conhecimentos com uma conduta profissional e ética aliada a uma atuação cidadã para o enfrentamento das expressões da questão social.

4 - MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

Proporcionar formação profissional cidadã, nas diferentes áreas do conhecimento humano, incentivando a iniciação científica e extensão, objetivando a inserção nos setores produtivos e o desenvolvimento da capacidade de aliar a teoria à prática.

5 - VISÃO DA INSTITUIÇÃO

Consolidar-se como centro de referência e excelência de ensino e extensão, participando ativamente do processo do desenvolvimento do Centro-Oeste.

6 - VALORES DA INSTITUIÇÃO

Autonomia, Cidadania, Compromisso Social, Ética, Relacionamento Humano e Respeito à Diversidade.

7 - REFERENCIAL HISTÓRICO

A UNIVAR – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, FESB – Faculdade de Estudos Sociais de Barra do Garças e a FATEV – Faculdade de Tecnologia do Vale do Araguaia, instituição de ensino superior, iniciou sua atividade com os cursos de Administração e Ciências Contábeis, ambos para o período noturno, autorizados pelo decreto nº. 97.938, de 10 de julho de 1989 e decreto nº. 98.867 de 23 de janeiro de 1990, respectivamente.

Em 1991, foi autorizada o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo decreto de Lei de 31 de dezembro de 1991, sendo que logo em seguida foi autorizado o funcionamento do curso Licenciatura Plena em História deferida pelo decreto de Lei de 02 de julho de 1993.

Em 28 de Março de 1990 foi encaminhado o projeto para o funcionamento do curso de Tecnologia em Processamento de Dados ao Conselho Federal de Educação (Processo no. 23020.000189/90-18), tendo em vista a demanda social de profissionais formados na região da cidade de Barra do Garças – MT.

A aprovação definitiva deste projeto data de 15 de julho de 1994, por meio do parecer no. 798/97 do então CFE (Conselho Federal de Educação), em cujo relatório homologava-se o oferecimento de 60 vagas totais/anuais, em uma turma, e organização curricular proposta.

A 10 de julho de 1992, o Centro de Ensino Superior de Barra do Garças, através de sua representante legal, Maria Cristina Fuster Soler Bernardo, firmava o contrato de comodato com o Sr. Oswaldo Soler e Ivoni Corby Soler para fins de uso de imóvel situado à Rua Moreira Cabral, 1000, Bairro Setor Mariano, ao funcionamento dos Cursos mantidos por aquela instituição.

A autorização de funcionamento do Curso de Tecnologia em Processamento de Dados seria deferida, pelo Decreto datado de 22 de março de 1995, publicado no Diário Oficial no. 057, de 23 de março de 1995, tendo sua estrutura curricular organizado em 2268 horas, com duração mínima de 3 anos.

O reconhecimento do Curso deu-se aos 25/09/2002, na portaria Ministerial nº. 2686, publicada do diário Oficial, datado de 27/09/2002. Ao mesmo tempo ocorreu a alteração da denominação para Curso de Tecnologia em Sistemas de Informação.

Em maio de 2006, no decreto nº. 5.773 bem como na Portaria do MEC nº. 10, de julho de 2006 solicita que as instituições que ofertem cursos superiores de tecnologia requeiram o aditamento dos atos de autorização e reconhecimentos para adequarem sua denominação à constante do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, aprovado, em extrato. Diante disto, é solicitada em 29 de setembro de 2006 a alteração na nomenclatura do curso de Tecnologia em Sistemas de Informação para Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Em novembro de 2006 é publicada em diário oficial a alteração da nomenclatura do curso.

8 - OBJETIVO GERAL DO CURSO

Proporcionar seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais a formação de profissionais Farmacêuticos generalistas preparados e capacitados que possam atuar junto à comunidade de maneira crítica/reflexiva, numa dimensão de agente transformador promovendo a melhoria da saúde via atitudes e procedimentos teórico-práticos na inserção da cidadania.

9 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional, reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, atuando na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
- Exercer a farmacoepidemiologia;
- Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança; realizando procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises de interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- Exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral, atuando no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica, atuando na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;

- Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto.

10 - REGIME DE FUNCIONAMENTO:

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Curso: Farmácia

Denominação do curso: Bacharelado em Farmácia

Turno de funcionamento: Diurno e Noturno

Vagas: 120 (cento e vinte) vagas totais anuais, sendo 60 (sessenta) em cada turno

Regime de matrícula: Anual

Carga horária total: 4130 horas

Prazo de integralização: - Integralização Mínima: 5 anos

- Integralização Máxima: 8 anos

- Coordenador do Curso:

Professor Ms. Menandes Alves de Souza Neto

11 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Os estágios curriculares deverão, obrigatoriamente, ser acompanhados por professor (farmacêutico) do quadro do curso de graduação em Farmácia da UNIVAR ou outro farmacêutico aprovado pela coordenação do mesmo, em detrimento das especificações inerentes a profissão; O acompanhamento do cumprimento das etapas do referido estágio será feito pelo professor orientador, que deverá entregar ao final do estágio a avaliação do aluno supervisionado ou fazer relatórios referentes à execução do mesmo sempre que for solicitado pela coordenação do curso;

As atividades desenvolvidas durante os estágios serão definidas entre o professor e o aluno, sempre observadas as peculiaridades de cada ambiente de trabalho. Ao término de cada estágio curricular o aluno deverá elaborar um Relatório de Conclusão de Estágio, no qual devem constar aspectos técnicos relativos ao desenvolvimento dos trabalhos, bem como sugestões e perspectivas, sendo que esta orientação poderá ou não ser do mesmo professor que supervisionou o estágio;

Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete), no estágio curricular. Nas condições em que o aluno não obtiver a referida nota, será considerado reprovado e o mesmo deverá refazer o estágio em semestre posterior.

A avaliação será feita mediante o acompanhamento do cumprimento das etapas de trabalho e dos instrumentos de avaliação. As etapas dos estágios curriculares serão acompanhadas e avaliadas exclusivamente pelo professor orientador através de instrumento específico, bem como a do trabalho monográfico. Cada professor poderá supervisionar no máximo 10 (dez) alunos.

O orientador deverá, sempre que solicitado, fornecer informações acerca do andamento do estágio à coordenação do curso. Até o quinto dia útil, após o encerramento do estágio, o supervisor deverá entregar à coordenação dos estágios a avaliação do aluno ou relatório se for solicitado.

Para os estágios, o aluno deverá estar trajado adequadamente, sendo considerado o jaleco branco de manga longa ou curta, para atividades extra-hospitalares e de roupa inteiramente branca, para atividades hospitalares. Em todas as situações, o aluno deverá portar crachá de identificação na lapela do avental ou da roupa branca. Não será permitido o uso de roupas que exponham partes do corpo, passíveis de assédio sexuais, nem calçados considerados inadequados. Esta condição também é válida para estágios extracurriculares e aulas práticas das disciplinas específicas.

12 - ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Entende-se como atividade teórico/prática, a realização de atividades práticas ligadas às respectivas disciplinas, com o objetivo de promover a aprendizagem através da inter-relação do estudante com atividades práticas, possibilitando uma atuação crítica e reflexiva. Estas atividades

poderão ser realizadas em campos de estágio e laboratórios, ou ambos os espaços, de acordo com o planejamento para cada disciplina. Nestas atividades, quando o aluno vai a campo, é supervisionado diretamente pelo professor da instituição, numa razão de no máximo 10 (dez) alunos por professor.

13 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entende-se por atividade complementar toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico, aceita para compor o plano de estudos do Curso de Farmácia e seu colegiado. Estes estudos não podem ser aproveitados para dispensa de disciplinas integrantes da matriz fixa do currículo em andamento.

O Curso de Graduação em Farmácia considera como atividade complementar a participação em seminários, palestras, congressos, conferências, viagens de estudos, projetos de pesquisa e extensão, estágios extracurriculares, atividades de iniciação científica e de pesquisa, publicação de trabalhos, participação em órgãos colegiados, monitoria ou outras atividades a critério do colegiado. Estas atividades são denominadas de Atividade Acadêmico-Cultural e Atividade Científico-profissional, e suas respectivas cargas horárias.

Para que o documento comprobatório de participação (certificado ou declaração) seja aceito como parte integrante da complementação da formação profissional, deverá conter o programa desenvolvido bem como sua carga horária. Para esta finalidade, fica estabelecida a validade de quinze horas (um crédito), para conteúdos teóricos e de trinta horas (um crédito), para atividades práticas. Considera-se, para que o documento seja considerado válido, que a frequência mínima seja de 75%, tanto para conteúdos teóricos, como para atividades práticas.

Os documentos apresentados pelos alunos deverão constar do documento original e de uma cópia sendo que a autenticação será feita por um dos membros do colegiado, devolvido o original ao aluno. Sob nenhum pretexto estes registros dispensarão o aluno de frequentar as disciplinas fixas da grade curricular. A recusa na aceitação de documentos fica a critério do colegiado do curso. Entende-se por eventos: seminários, congressos, conferências, encontros, simpósios, cursos de atualização, semanas acadêmicas, atividades artísticas e literárias, culturais e outras, desde que pertençam à área da saúde ou que haja correlação temática com atividades de pesquisa ou extensão realizadas pelo aluno.

14 - AÇÕES ARTICULADAS NO PROCESSO DIDÁTICO/PEDAGÓGICO:

As Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR é cônica do seu compromisso com a

qualidade acadêmica e social, por isso, tem se empenhado cada vez mais na garantia da qualificação docente. Propicia aos discentes por meio de ações articuladas entre o corpo docente um ensino que contemple a pesquisa e a extensão.

Estas ações estão implementadas em projetos como: OFICINA DO SABER, projeto que objetiva possibilitar o desenvolvimento do discente na habilidade do domínio da língua escrita; em todas as suas nuances, ou seja, favorecer aos acadêmicos a aproximação da língua culta, conjuntamente com a linguagem acadêmica/científica. E ainda aulas de matemática para desenvolver o raciocínio lógico e facilitar o nivelamento daqueles que possuem dificuldades. Dentro desta OFICINA temos ainda, aulas de informática que visa nortear o discente com a linguagem virtual sanando as dificuldades apresentadas.

A instituição desenvolve outra ação denominada, APOIO PSICOPEDAGÓGICO, que objetiva um atendimento sistematizado com foco psicológico e aplicação de técnicas psicopedagógicas que facilitem a aprendizagem dos acadêmicos.

Possui ainda, um ATENDIMENTO de OUVIDORIA para dar suporte pedagógico aos discentes, docentes, ex-alunos, técnicos-administrativos e comunidade externa, sejam nos aspectos didáticos, metodológicos, de infra-estrutura ou de caráter administrativo, assim como outras ações aqui não explicitadas.

No que tange ao ensino-aprendizagem do aluno, ele conta com um atendimento prestado pelos professores em horários pré-estabelecidos, de forma individual ou coletiva.

O Curso conta ainda com vários projetos de extensão (que segue em anexo) para o aprimoramento do acadêmico, sendo que, a Coordenação de Curso tem um papel fundamental neste processo, uma vez que será diretamente responsável pelo encaminhamento destas ações e por fomentar a realização de práticas pedagógicas que possibilitem este e outros processos de aprendizagem.

Tem-se desenvolvido por intermédio da COPEX os cursos de pós-graduação, **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR, conferências, palestras, seminários, fóruns, ação social e outras assim como**, uns dos Projetos de Pesquisa protocolados até o presente momento:

Projeto: Trabalho e Gênero em Goiás

Prof. Rogério J. Almeida

Profa. Marly Machado Bento Bueno

Discentes: Irineu Galego Dias Júnior (Serviço Social) e Marta Regina Gonçalves (Serviço Social)

Projeto: Pesquisa de Mercado: índice inflacionário da cesta básica

Prof. Hugo Poyer

Profa. Maria Aparecida B. L. Silva

Discentes: Primeiro ano do curso de administração

15 - INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As finalidades da educação superior são projetadas para assegurar um ensino científico, articulado ao trabalho de pesquisa e investigação, promovendo a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos. A pesquisa é um componente constitutivo tanto da teoria como da prática. A familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De modo semelhante, a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de construção/reconstrução do conhecimento.

A concepção de iniciação científica como atividade em que o discente encontra campo propício para desenvolver seu potencial investigativo e aprimorar sua prática acadêmica se constitui parte de um processo que prioriza a aquisição do conhecimento e a autonomia intelectual deste discente. A UNIVAR procura fornecer as bases para desenvolver este potencial, por meio da institucionalização da Política de Pesquisa em seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas especificidades da pesquisa na área de Saúde e Farmácia. Sua regulamentação está descrita na Portaria 010 de 31 de agosto de 2007 e suas diretrizes apontam para o fortalecimento da iniciação científica como forma de incentivo à pesquisa científica e produção/difusão do conhecimento.

As Coordenações de Curso, conforme estabelece a Portaria, devem desenvolver atividades de pesquisa em consonância com as linhas de pesquisa que abrangem, considerando a realidade sócio-econômica e cultural da região, em atuação constante à Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – COPEX, fundamentadas em princípios Éticos e comprometidas com a produção de conhecimento científico. Conforme consta no Artigo 09 da Resolução CNE/CES n. 02 de 19 de fevereiro de 2002, a estrutura do Curso de Graduação em Farmácia deverá assegurar, dentre outros fatores, a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença.

Quanto às atividades de Extensão, enquanto atividade institucional que dá o caráter social ao ensino e à pesquisa, a UNIVAR contempla em seu PDI, as perspectivas institucionais e acadêmicas voltadas à integração entre a comunidade acadêmica e comunidade externa. A extensão, concebida como processo acadêmico compreende dois aspectos fundamentais do projeto político pedagógico da UNIVAR: a qualidade acadêmico-científica e o compromisso social, relacionando os grandes

temas sóciopolíticos e culturais com os processos educativos. Portanto, na formação do farmacêutico, a extensão pretende estender à sociedade os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica. O trabalho das atividades de extensão é uma via de mão dupla, pois leva para a sociedade o que se desenvolve no espaço de formação superior e traz para o interior das Faculdades o conhecimento construído pela população, para que o mesmo seja transformado, investigado, apreendido e, por fim, para que exista, de fato, a integração social entre a instituição e a sociedade em geral.

Entende-se por atividades de Extensão, a realização de Cursos, Produções, Eventos e Prestação de Serviços, fundamentados em conhecimento científico e consoantes à área de atuação de cada Curso de Graduação, na perspectiva de gerar, compartilhar e difundir conhecimentos que possam transformar a realidade social e solidificar o aprendizado, considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no processo de aprendizagem acadêmica. Tais atividades devem gerar benefícios à sociedade, ressaltando desta forma, o compromisso social da UNIVAR.

Por fim, entende-se que a pesquisa integrada ao ensino e a extensão propõe novos caminhos ao trabalho docente, incentivando e valorizando a atuação do professor que dessa forma, passa a estimular entre os estudantes, o interesse pelo espírito de busca, descoberta e criação. Estes fatores integrados ao ensino e à extensão, formarão profissionais organizados, criativos e capazes de buscar conhecimento técnico e científico, dando continuidade à construção do conhecimento, mesmo depois de formados.

AÇÕES INTERDISCIPLINARES:

A formação do profissional do Curso de Farmácia requer estudos disciplinares que possibilitem a sistematização e aprofundamento de conceitos, relações e significados das práticas cujo domínio torna-se possível construir competências profissionais. Esse processo não é estanque, por isso a importância do trabalho coletivo, do planejar, executar e avaliar situações de ensino e aprendizagem. Essa indagação só pode ser feita por meio de uma perspectiva interdisciplinar e esta é o que objetivamos com o nosso trabalho, uma vez, que entendemos que enquanto profissional que está sempre mobilizando conhecimentos das diferentes disciplinas e colocando-os a serviço da sua tarefa profissional, a estrutura curricular do curso não deve ser a mera justaposição ou convivência de estudos disciplinares, mas permitir a reflexão da ação individual e coletivamente em ações sistematizadas que tenha significado e significando para o nosso discente.

16 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Farmácia (TCC), consistirá em um estudo nas modalidades de relatórios de projeto de iniciação científica, relatórios de projeto de

extensão, relatórios de prática sistemática desenvolvida em parceria com instituições e organizações não governamentais vinculadas a projetos de extensão ou filantrópicos, desenvolvimento de tecnologia inovadora de cuidado e/ou invento tecnológico (patente) que beneficie a prática, artigos nas normas vigentes na instituição, oriundos de pesquisa de campo, experimentais ou prática assistencial e trabalhos monográficos na mesma modalidade descrita para artigos.

Este trabalho será elaborado individualmente pelo aluno, sob a orientação de um professor farmacêutico do curso de Graduação em Farmácia da UNIVAR e deverá ser submetido à aprovação formal do Comitê de Ética da Instituição, quando se fizer necessário, da comissão coordenadora do trabalho de conclusão do curso e da banca constituída, segundo a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso.

O trabalho deverá versar sobre temas da área de atuação do farmacêutico, em suas características clínicas, tecnológicas, social, administrativa e de produção de medicamentos ou correlatos. O trabalho é uma contribuição ao conhecimento e deve ser de nível publicável, segundo os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

17 - METAS

No decorrer da implantação do projeto pedagógico do curso de Farmácia, pretende-se desenvolver ações que se articulam às atividades de Extensão, que prevêm um estreitamento de parcerias com as instituições, principalmente àquelas que se configuram como campos de estágio do curso, dentre as quais destacam-se: projetos-piloto para promoção em saúde da Região do Médio Araguaia, como assistência farmacêutica em hipertensão e diabetes. Outro projeto é o de “Assistência Farmacêutica ao indígena” com o apoio da FUNASA e UNIVAR, e outras partes interessadas, devem promover ativamente a conscientização sobre as necessidades de saúde e bem estar da população da região em questão.

Período	Descrição	Responsável	Valores	Observações
Bimestral (2009)	Fóruns para articulação dos campos de estágio	Coordenação do Curso	-	A Realizar
Semestral (2º semestre de 2009)	Seminários temáticos	Coordenação do Curso/ COPEX	-	A Realizar
Agosto	Semana pedagógica do Curso de Farmácia	Coordenação do Curso	R\$ 15,00 Aluno da instituição R\$ 20 Aluno visitante	A Realizar

2º semestre (2009)	Projetos de Extensão: Assistência farmacêutica em hipertensão e diabetes	Coordenação do Curso/ COPEX	R\$ 600,00	A Realizar
2º semestre 2009 (01/08/2009 a 01/09/2009)	Mini-curso	Coordenação do Curso/ COPEX	R\$ 50,00 por participante Para alunos a taxa será de R\$ 20,00	A Realizar
2º semestre 2009 (02/09/2009).	Projeto de extensão: Assistência Farmacêutica ao indígena	Coordenação do Curso/ COPEX	R\$ 600,00	A Realizar

18 - MATRÍCULA

Segundo o Capítulo III, art. 33 do Regimento Interno, a matrícula, ato formal de ingresso no curso, far-se-á na Secretaria, mediante a apresentação da seguinte documentação:

- Certificado de conclusão de curso do ensino médio ou equivalente;
- Prova de quitação com serviço militar (sexo masculino) e obrigação eleitoral;
- Comprovante de pagamento ou isenção da 1ª mensalidade;
- Carteira de identidade;
- Certidão de nascimento ou casamento;
- Foto ¾ recente;
- Nº. cadastro de pessoa física.

No caso de diplomado em curso de graduação, é exigida a apresentação do diploma devidamente registrado, em substituição ao certificado de conclusão do ensino médio.

Art. 34: A matrícula é renovada anualmente, em prazos estabelecidos no calendário escolar. Ressalvado o caso de trancamento de matrícula previsto no artigo 36, a não renovação da matrícula implica em abandono do curso e desvinculação do aluno a faculdade.

O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de regularidade com seus encargos educacionais e o controle de regularidade com seus encargos e o controle de

prestação de serviços educacionais e o controle de prestação de serviços educacionais devidamente assinados.

Art. 35: A matrícula é realizada por série, admitindo-se a dependência em até duas disciplinas, observada a compatibilidade de horários.

Art. 36: É concedido o trancamento de matrícula para o efeito de interrupção temporária dos estudos, possibilitando ao aluno sua vinculação à faculdade e seu direito à renovação da matrícula, se requerido até o prazo estabelecido no calendário escolar. O trancamento é concedido, no prazo estabelecido pelo calendário escolar, por tempo expressamente estipulado no ato, que não pode ser superior a dois anos letivos, incluindo aquele que foi concedido. Não são concedidos trancamentos imediatamente consecutivos que, em seu conjunto, ultrapassem o tempo previsto no parágrafo anterior, nem trancamentos sucessivos, não consecutivos que, em seu conjunto, ultrapassem aquele limite.

19 - APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Observando o regimento Interno, Capítulo IV, artigo 38, o aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem. O aproveitamento é concedido e as adaptações determinadas pela Coordenadoria de Curso, ouvido o Colegiado de Curso e observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

1. As matérias que o aluno houver sido aprovado no curso em Instituições autorizadas, são automaticamente reconhecidas, atribuindo-lhes os créditos, as notas e carga horária obtidos no estabelecimento de origem, dispensando-o de qualquer complementação;
2. A verificação, para efeito do disposto no item 1, esgotar-se-á com a constatação de que o aluno foi regularmente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria;
3. Disciplina complementar do currículo pleno do curso de origem pode ser aproveitada em substituição a congênere da Faculdade, quando não for inferior a carga horária e, a critério do Colegiado de curso, equivalentes aos conteúdos formativos;
4. Para integralização do curso exige-se carga horária total não inferior à prevista na Faculdade, bem como o cumprimento regular de todas as disciplinas;
5. O cumprimento de carga horária adicional, em termos globais, será exigido para efeito de integralização curricular, em função da carga horária total obrigatória à expedição do diploma da Faculdade.

20 - AVALIAÇÃO

A Avaliação constitui-se em um processo contínuo e deve ser dialógico e reflexivo, envolvendo todos os momentos da relação ensino-aprendizagem: ensino (sala de aula), estágio, extensão e iniciação científica. Este espaço é de suma importância, pois propicia o aprimoramento da formação profissional e a construção de estratégias ao planejamento do trabalho do docente e da instituição, conferindo flexibilidade nas metodologias de ensino e produção do conhecimento.

Dessa forma o colegiado de gestores respaldado pelo colegiado de curso constituiu o sistema avaliativo tendo como norte o Regimento Interno das Faculdades no tocante à avaliação e desempenho escolar do acadêmico. Segundo o artigo 42, a avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina e incide sobre a frequência mínima (75%) e o aproveitamento escolar.

O aproveitamento escolar será avaliado por meio de acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados obtidos nas avaliações, nas atividades programadas, projetos, seminários, relatórios e demais atividades programadas em cada disciplina e no exame final. Haverá em cada ano letivo, obrigatoriamente, no mínimo, 4,0(quatro) verificações de aproveitamento, no valor de 0,0 a 7,0 (zero a sete) pontos e 0,0 a 3,0 (zero a três) pontos em trabalhos acadêmicos, e 1 (um) exame final, sempre escrito.

Para as avaliações foram determinados os seguintes parâmetros: não serão mais adotadas avaliações com consulta e em grupos, bem como avaliações feitas fora do recinto da Instituição de Ensino Superior, salvaguardamos os casos de Licença Maternidade, Doenças Infecto-Contagiosas e Sem Condições de Locomoção. Portanto, as avaliações serão individuais e sem consulta ao material trabalhado. Também foram determinados os seguintes critérios de avaliação:

- Organização de idéias (raciocínio lógico);
- Clareza de expressão;
- Conteúdo ministrado;
- Adequação ao tema proposto;
- Correção gramatical e ortográfica;
- Trabalhos elaborados de acordo com as regras da ABNT
- Provas Práticas, elaboradas pelos docentes segundo as especificidades de cada disciplina, discutidos os critérios de avaliação durante as reuniões de colegiados de curso.

Além desses critérios expostos, os processos de avaliação devem estar pautados pelos critérios de interdisciplinaridade.

21 - METODOLOGIA DE ENSINO

Para atender às características propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº. 9394/96) e, principalmente, para área de Farmácia, não se pode pensar somente na estrutura curricular. É preciso adequar métodos de ensino/aprendizagem e dar ênfase à formação em fundamentos científicos. Para dar flexibilidade na formação dos discentes do curso, no decorrer do ano são oferecidos seminários temáticos, oficinas, mini-cursos para reforçar ou atender especificidades, demandas tradicionais e emergentes existentes entre as diversas áreas do conhecimento necessárias à formação do profissional de Farmácia.

O curso deve optar por processos de ensino que demandem ações em pesquisa, em extensão, coadunando com a capacidade de análise da realidade objetiva e concreta que o cerca, objetivando a possibilidade de intervenções por meio da elaboração de projetos, bem como na participação nos diversos programas e projetos desenvolvidos por essa unidade de ensino superior.

Assim, o curso propõe como componentes curriculares à realização de projetos e diversas outras atividades envolvendo diferentes métodos de aprendizado, como, por exemplo:

1. Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação dos discentes
2. Aulas em vídeo e/ou documentários
3. Grupos de estudo orientados pelo docente (leitura e discussão em grupo)
4. Seminários
5. Trabalhos de iniciação científica
6. Estudo orientado: Pesquisa e Trabalho de Conclusão sobre conteúdos avançados
7. Realização de Estágios
8. Aplicações sociais e comunitárias (atividades de extensão)
9. Participação em mini-cursos e outras atividades
10. Estudos de casos

Todos esses métodos e outros não explicitados devem estar sempre ancorados na reflexão da prática pedagógica porque inovar e renovar os nossos trabalhos assim como os nossos sonhos para eles terem razão de ser.

22 - PROPOSTAS DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A atualização profissional constitui-se como elemento fundamental à qualificação do processo de formação profissional e de organização do curso de Farmácia pelo seu corpo docente. Dessa forma o colegiado de curso, juntamente com a direção pedagógica institucional entende, legítima e reconhece a importância de uma formação continuada e da atualização no campo profissional.

Para contribuir nesse processo tendo em vista minimizar a lacuna existente no campo da atualização profissional busca-se, constantemente a articulação junto às instituições, conselhos e demais entidades para acompanhamento do calendário de realização de Congressos, Simpósios, Encontros e outras atividades, de cunho interdisciplinar e no que se refere às especificidades das áreas de conhecimento/profissionais.

A própria instituição tem constantemente oferecido cursos por meio da Coordenação de Pós-Graduação (COPEX), que possibilitem o aprimoramento de seu corpo docente. Tanto o colegiado de curso, como a instituição evidenciam que são muitos os desafios concernentes à ampliação e ao fomento dessas ações no que se refere a previsões orçamentárias e possibilidades de custeio por parte do corpo docente, bem como a própria efetivação de parcerias com outras instituições e centros universitários.

23 - PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pelas Faculdades Unidas do vale do Araguaia estará sempre alinhado com os preceitos de promoção da qualidade de vida e construção de uma vivência, na qual a Saúde é de vital importância, especificamente através da educação, deverá, em seu cotidiano de trabalho, garantir a sensibilização da construção de uma consciência acerca de tal tema. Deverá também entender o processo de contato com o paciente como um momento de compreensão do ser humano como um todo integrado a um determinado contexto sócio-político-cultural e econômico, fundador de seu modo de vida. Esse profissional terá desenvolvido um senso ético, crítico, inovador, sensível e respeitador das necessidades histórico-culturais da população, capaz de contribuir para a criação de

uma sociedade mais justa, igualitária e saudável, preservando ambientes naturais, utilizando recursos e conhecimentos técnico-científicos, humanísticos e sociais orientados para a Educação à Saúde, com a finalidade de promover, preservar, proteger a condição de vida da população, possibilitando a integridade da saúde do indivíduo.

24 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências e Habilidades:

24.1 - Competências Gerais

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de

informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

24.2- Competências e Habilidades específicas

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
- atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;
- realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, cito patológicos e

histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

- realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- exercer a farmacoepidemiologia;
- exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral;
- atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanantes e correlatos;
- atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- interpretar e avaliar prescrições;
- atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

· atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

A formação do farmacêutico deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado.

CORPO DOCENTE FARMÁCIA**FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA DO QUADRO DOCENTE**

DOCENTES	FORMAÇÃO ACADÊMICA				EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (ANOS)	
	TÍTULO	NOME DO CURSO	IES (SIGLA)	ANO DA CONCLUSÃO	MAGIST. SUPERIOR	FORA DO MAGIST.
1. Clodoaldo Pirani Junior	Graduação	Medicina	UFG	1997	02	10
	Especialização	Clínica Médica e Neurologia	UNICAMP	1999		
		Neuropsicologia	UNICAMP	2002		
	Mestrado					
Doutorado						
2. Danilo Godinho Rodrigues	Graduação	Licenciatura em Química	UFG	2003	02	-
	Especialização					
	Mestrado	Química	UFG	2007		
	Doutorado					
3. Demetrio de Abreu Sousa	Graduação	Farmácia e Bioquímica	UFMT	2004	05	-
	Especialização					
	Mestrado	Química	UFG	2008		
	Doutorado					
4. Eduardo Afonso da Silva	Graduação	Matemática	FIRB	1986	12	08
	Especialização					
	Mestrado	Educação Matemática	UNG	2001		
	Doutorado					

DOCENTES	FORMAÇÃO ACADÊMICA				EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (ANOS)	
	TÍTULO	NOME DO CURSO	IES (SIGLA)	ANO DA CONCLUSÃO	MAGIST. SUPERIOR	FORA DO MAGIST.
5. Fabiana Custódia da Silva	Graduação	Licenciatura Plena em Matemática	UEG	2000	02	18
		Licenciatura Plena em Química	UEG	2004		
	Especialização	Matemática	UEG	2001		
	Mestrado					
	Doutorado					
6. Fábio Antonio Costa Dinalli	Graduação	Farmácia e Bioquímica	UFMT	2005	02	02
	Especialização	Análises Clínicas	UFMT	2006		
	Mestrado					
	Doutorado					
7. Flavio Cesar Vieira Valentim	Graduação	Fisioterapia	FIP-MG	2004	02	04
	Especialização					
	Mestrado	Promoção de saúde	UNIFRAN	2007		
	Doutorado					
8. Gicelma Aparecida de Freitas Lacerda	Graduação	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	UFMT	1999	04	-
	Especialização					
	Mestrado	Ecologia e Conservação da Biodiversidade	UFMT	2003		
	Doutorado					
9. Gisele Almeida Amaral	Graduação	Farmácia e Bioquímica	IUESO	2002	06	05
	Especialização	Farmácia Clínica	UCG	2004		
	Mestrado					
	Doutorado					
10. Josiel Silva Moura	Graduação	Matemática	UFMT	2002	06	10
	Especialização					
	Mestrado	Física	UFMT	2006		
	Doutorado					

DOCENTES	FORMAÇÃO ACADÊMICA				EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (ANOS)	
	TÍTULO	NOME DO CURSO	IES (SIGLA)	ANO DA CONCLUSÃO	MAGIST. SUPERIOR	FORA DO MAGIST.
11. Márcia Leopoldina Montanari Corrêa	Graduação	Nutrição	UFMT	2002	02	05
	Especialização	Vigilância Alimentar Nutricional	FIOCRUZ	Em andamento		
	Mestrado	Saúde Coletiva	UFMT	2005		
	Doutorado					
12. Maria Aparecida Batista de Lima Silva	Graduação	Matemática	UFMT	1994	05	-
	Especialização	Educação Matemática	UFMT	2000		
	Mestrado					
	Doutorado					
13. Menandes Alves de Souza Neto	Graduação	Farmácia e Bioquímica	IUESO	2002	03	09
	Especialização	Farmácia Clínica	UCG	2004		
	Mestrado	Biologia Celular e Molecular	UFG	2007		
	Doutorado					
14. Roziner Aparecida Guimarães Gonçalves	Graduação	Licenciatura Plena em Letras	UFMT	1997	10	-
	Especialização	Didática e Metodologia do Ensino	UFMT	2000		
	Mestrado	Educação e Comunicação	UFMT	2002		
	Doutorado					
15. Stephania Luz Poletto	Graduação	Ciências Biológicas	UFMT	2002	03	02
	Especialização					
	Mestrado	Ecologia e Conservação da Biodiversidade	UFMT	2005		
	Doutorado					

REGIME DE TRABALHO E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA-HORÁRIA DOCENTE

Nome do Docente	Disciplinas		Regime de Trabalho	C.H. na IES	C.H no Curso	Distribuição das Atividades Docentes no Curso (horas)					
	Nomenclatura	Série				Coordenação	NDE	Aulas	Atendimento a Alunos	Orientação	Ativ. Extra-Curricular
1. Clodoaldo Pirani Junior	Fisiologia Humana	2ª	Horista	08	04			04			
2. Danilo Godinho Rodrigues	Química Orgânica	2ª	Integral	40	40			04	06	10	20
3. Demetrio de Abreu	Química Geral e Inorgânica Físico-Química	1ª 2ª	Integral	40	40		12	08		08	12
4. Eduardo Afonso da Silva	Bioestatística	1ª	Integral	40	04			04			
5. Fabiana Custódia da Silva	Química Analítica e Experimental	2ª	Parcial	22	22			04		08	10
6. Fábio Antonio Costa Dinalli	Gestão e Adm. de Empresas Farmacêuticas	2ª	Integral	40	40		12	04	04	10	10
7. Flavio Cesar Vieira Valentim	Anatomia Humana	1ª	Integral	40	08			08			
8. Gicelma Aparecida de Freitas Lacerda	Histologia e Embriologia Genética	1ª 2ª	Integral	40	20		12	08			
9. Gisele Almeida Amaral	Patologia	2ª	Integral	40	40		12	04	04	08	12
10. Josiel Silva Moura	Física Aplicada a Ciências Farmacêuticas	1ª	Horista	06	04			04			
11. Márcia Leopoldina Montanari Corrêa	Epidemiologia	1ª	Integral	40	04			04			
12. Maria Aparecida Batista de Lima Silva	Elementos de Matemática	1ª	Parcial	20	04			04			
13. Menandes Alves de Souza Neto	Introdução a Ciências Farmacêuticas Bioquímica e Biologia Molecular	1ª 2ª	Integral	40	40	16	12	12			
14. Roziner Aparecida Guimarães Gonçalves	Metodologia Científica	2ª	Integral	40	20			04			16
15. Stephania Luz Poletto	Farmacobotânica	1ª	Parcial	30	30		12	04		04	10

QUADRO RESUMO - TITULAÇÃO / REGIME DE TRABALHO

Titulação	Horista	Parcial	Integral	Total
Doutorado	-	-	-	-
Mestrado	01 (6,7%)	01 (6,7%)	08 (53,3%)	10 (66,7%)
Especialista	01 (6,7%)	02 (13,3%)	02 (13,3%)	05 (33,3%)
Graduação	-	-	-	-

27 - PROPOSTA CURRICULAR INTERDISCIPLINAR

Para se atingir o perfil idealizado do egresso, cada disciplina tem função primordial na formação. A matriz curricular proposta está sedimentada na interdisciplinaridade uma vez que, os conteúdos e conhecimentos estão implicitamente conectados, o trabalho docente precisa ser coeso, pois cujo seqüenciamento produz o perfil do profissional a ser formado.

A seguir são relacionadas às disciplinas do currículo do curso de Farmácia, com suas respectivas ementas e bibliografias.

Disciplinas	Nº Aulas	Carga Horária	
		Horas	Hora-Aula
1º ANO			
Histologia, Embriologia e Citologia	02		80
Anatomia Humana e neuroanatomia	04		160
Elementos de Matemática e Bioestatística	02		80
Química Geral e Inorgânica	02		80
Física Aplicada a Ciências Farmacêuticas	02		80
Farmacobotânica	02		80
Introdução a Ciências Farmacêuticas	02		80
Sociologia e Antropologia	02		80
Epidemiologia	02		80
TOTAL	20		800
Atividades Complementares I		40	
2º ANO			
Química Analítica e Experimental	02		80
Química Orgânica	02		80
Físico-Química	02		80
Fisiologia Humana	02		80
Bioquímica e Biologia Molecular	04		160
Metodologia Científica	02		80
Genética	02		80
Patologia	02		80
Imunologia	02		80
TOTAL	20		800
Atividades Complementares II		40	
3º ANO			
Farmacologia	04		160
Química Farmacêutica e medicinal	02		80
Parasitologia	02		80
Microbiologia	02		80
Deontologia e legislação Farmacêutica	02		80
Farmacognosia	02		80
Bromatologia e Tecnologia dos Alimentos	02		80
TOTAL	16		640

Estágio Supervisionado em Drogarias		270	
Atividades Complementares III		40	
4º ANO			
Bioquímica Clínica	02		80
Toxicologia Básica e aplicada	02		80
Microbiologia Clínica	02		80
Hematologia Clínica	02		80
Imunologia Clínica	02		80
TOTAL	10		400
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas		270	
Atividades Complementares IV		40	
5º ANO			
Atenção Farmacêutica (Farmacoterapia)	02		80
Gestão e administração de empresas farmacêuticas	02		80
Farmacotécnica	02		80
Homeopatia	02		80
Tecnologia Farmacêutica	02		80
Controle de qualidade	02		80
Trabalho de conclusão de curso	02		80
TOTAL	14		480
Atividades Complementares V		40	
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas		270	
TOTAL	80		

	Horas
Carga Horária Disciplinas	3120
Trabalho de Conclusão de Curso	
Atividades Complementares	200h
Estagio Supervisionado	810h
Total	4130

28 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

1º ANO

Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Ementa: Métodos de estudo em microscopia óptica: organelas celulares e suas funções. Embriologia: gametogênese, primeiras fases do crescimento, gastrulação e estabelecimento da forma externa dos embriões, anexos embrionários e ação dos medicamentos no desenvolvimento embrionário. Histologia: estudo dos tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, muscular e neural. Histologia Sistemática.

Bibliografia Básica:

GARTNER, L.G.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JUNQUEIRA, Luis C, CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, S.M.L.; FERNANDEZ, C. G. **Embriologia**. 2ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GARTNER, L.G.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

* Todos os livros relacionados à disciplina, disponíveis na biblioteca, podem ser utilizados como bibliografia complementar de estudo.

Disciplina: ANATOMIA HUMANA

Ementa: Proporcionar ao aluno um estudo detalhado da Anatomia frente ao funcionamento dos sistemas, assim como o reconhecimento das estruturas anatômicas que correspondem a cada um desses sistemas, pois estes conceitos devem ser bem descritos e detalhados na Farmácia para o conhecimento de todas as estruturas corpóreas.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. São Paulo: Atheneu, 2002

NETTER, F.H. : **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

Bibliografia Complementar:

GARDNER, Ernest. GRAY: **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GARDNER, E. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

LÜTJEN-DRECOLL, E., ROHEN, J. W. **Atlas de anatomia: os sistemas funcionais do corpo humano**. São Paulo: Manole, 1998.

Disciplina: ELEMENTOS DE MATEMÁTICA

Ementa: Estudo de funções. Conceitos básicos e aplicações de derivadas. Tópicos de integração.

Bibliografia Básica:

FLEMMING, D. M. Cálculo A: Funções, Limites, Derivações, Integrações, São Paulo: Makron Books, 1992.

HOFFMANN, L. D. & Bradley, G. L. **Cálculo: Um Curso Moderno e Suas Aplicações**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia Complementar:

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. Vol. 1. 3a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

LEITHOLD, L. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. São Paulo: Harbra, 1994.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1987.

Disciplina: QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

Ementa: Estrutura atômica; tabela periódica; ligações químicas; estruturas de compostos fundamentais; soluções, comportamento ácido-básico, reações químicas de ácidos, bases, sais e óxidos; reações de oxirredução; cálculo em reação química; compostos de coordenação; interações intermoleculares.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. trad. Ignez Caracelli. *et al.* Porto Alegre: Bookman, 2001.

UCKO, D. A. **Química para as Ciências da Saúde: uma Introdução para Química Geral, Orgânica e Biológica**. 2a ed. São Paulo: Editora Manole 647P, 1992.

Bibliografia Complementar:

LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão Concisa**. MAAR, J. H, 4a ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda 452p, 1996.

RUSSEL, J. B. **Química Geral**. 2a ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1994.

Disciplina: FÍSICA APLICADA A CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Ementa: Energia: conceito, conservação da energia, energia e corpo humano, fontes de energia: física da radiação: conceitos básicos, aplicações, proteção radiológica, modelos atômicos, desintegração nuclear, raios x, aplicação das radiações em ciências biomédicas, efeitos biológicos das radiações, fenômenos ondulatórios: ondas, som, ultra-som, óptica e visão. Mecânica dos fluidos: fluidostática e fluidodinâmica, eletricidade fundamental, fenômenos elétricos.

Bibliografia Básica:

OKUNO, E. *et al.* Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Ha, 1982.

Bi HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 1996.

LEÃO, M. A. C. **Princípios de Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA, B. & MÁXIMO, A. **Curso de Física**. 3a ed. vol 1. São Paulo: Harbra, 1992.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 1996.

Disciplina: FARMACOBOTÂNICA

Ementa: Conceito, organografia e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos, estudos das Gymnospermae e Angiospermae, caracterização de criptógamos, algas, cianobactérias e fungos. Principais representantes de interesse farmacobotânico da flora brasileira, nomenclatura, métodos e técnicas de coletas e conservação de vegetais, reconhecimento de plantas de interesse farmacobotânico em hortos e herbários.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, F. & AKISUE, G. **Fundamentos de Farmacobotânica**. São Paulo: Atheneu, 216p.1995 e 1997.

OLIVEIRA, F. & SAITO, M.L. **Prática de Morfologia Vegetal**. São Paulo: Atheneu, 1991.

OLIVEIRA, F. *et al.* **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 1998. 412p.

Bibliografia Complementar:

ESAÚ, K. **Anatomia das plantas com semente**. Trad. Berta Lange de Morettes. 3a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.

FERRI, M. G. **Fisiologia Vegetal**. EPU, 1985.

Disciplina: INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Ementa: Origem e a história da profissão farmacêutica, estrutura curricular do curso de farmácia, características e atribuições profissionais do curso de farmácia da UNIVAR, ética, legislação e função social do farmacêutico, entidades de classes, experiências de profissionais farmacêuticos de diferentes áreas.

Bibliografia Básica:

Decreto nº 85878 de 1981: Normas para o Exercício da Profissão Farmacêutica.

DEF - Dicionário de Especialidades Farmacêuticas - Jornal Brasileiro de Medicina

Lei nº 3.820 de 1960; Organização Jurídica do CFF.

Lei nº 3.820 de 1960; Organização Jurídica do CRF.

Resolução nº 290 de 1996; Código de Ética Farmacêutica.

Resolução nº 391 de 1999; Medicamentos Genéricos.

Resolução CNE/CES nº 2, de 19/02/2002 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Revista Pharmacia Brasileira - Conselho Federal de Farmácia

Disciplina: BIOESTATÍSTICA

Ementa: Organização de dados, representações gráficas, medidas de tendência central, medidas de dispersão, distribuição normal, correlação e regressão linear, noções elementares de probabilidade, técnicas de amostragem.

Bibliografia Básica:

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOORE, D. **A Estatística Básica e Sua Prática**. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: SA, 2000.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à Estatística Médica**. Belo Horizonte: Depto. de Estatística - UFMG, 2001.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: *Campus* Ltda, 1985.

Bibliografia Complementar:

ARANGO, H.G. **Bioestatística: Teórica e Computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BERQUÓ, E. S. *et al.* **Bioestatística**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda, 1981.

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA

Ementa: O processo saúde/doença, quantificação em epidemiologia, estudos epidemiológicos, epidemiologia e profilaxia das doenças de maior importância coletiva, farmacoepidemiologia, políticas de saúde pública.

Bibliografia Básica:

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia Complementar:

ARILHA, M. Políticas de saúde e direitos reprodutivos no Brasil: um olhar para o futuro. São Paulo: Editora 34, 1998.

2º ANO

Disciplina: QUÍMICA ANALÍTICA E EXPERIMENTAL

Ementa: Equilíbrio heterogêneo – conceito de precipitado e produto de solubilidade, precipitações fracionada ,com gás sulfídrico e com hidróxidos metálicos. Equilíbrio ácido-base: teorias ácido e base, autoprotólise da água, cálculo de pH de ácidos e bases fortes e fracas, pH de sais de ácidos fortes e fracos e solução tampão. Volumetrias de neutralização, precipitação, complexação e oxiredução. Espectroscopia no UV/VIS e infravermelho, ressonância magnética nuclear 1H e 13C, espectroscopia de massas, fotometria de chama, espectrofotometria na região do visível, absorção atômica e métodos cromatográficos.

Bibliografia Básica:

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. Tradução de Carlos Alberto da Silva Riehl e Alcides Wagner Serpa Guarino, 5a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**, Tradução de Antônio Gimeno. 5a ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P. JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. trad. Ignez Caracelli. *et al.* Porto Alegre: Bookman, 2002.

VAITSMAN, D. S. **Ensaio Químicos Qualitativos**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

Disciplina: QUÍMICA ORGÂNICA

Ementa: História da química, valência e tipos de ligações. Teoria de kössel-langmuir, propriedades físicas, moléculas orgânicas. Noções das principais funções orgânicas, fundamentos de estereoquímica, moléculas quirais, isomeria óptica, quiralidade, enantiômeros, ressonância, ligações localizadas e deslocalizadas, caráter aromático, estrutura e reatividade, ácidos orgânicos, bases orgânicas, teoria de Lowry-Brönsted e teoria de Lewis. Efeitos da estrutura sobre a acidez e basicidade, efeitos indutivos, hiperconjugação, hiperconjugação x efeito indutivo, grupos elétron-atraentes, efeitos elétron-repelentes, reações orgânicas, reações heterolíticas, reações homolíticas, reagentes nucleofílicos, reagentes eletrofílicos, reações de radicais livres, reações de substituição, adição e eliminação, mecanismos de reações orgânicas.

Bibliografia Básica:

ALLINGER, N. L. *et. al.* **Química Orgânica**, 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

MANO, E.; SEABRA, A.; **Práticas de Química Orgânica**. 3a ed. 1987.

Disciplina: FÍSICO-QUÍMICA

Ementa: Gases, termodinâmica, termoquímica, sistemas dispersos, cinética química, fenômenos de superfície e sistemas coloidais, polímeros.

Bibliografia Básica:

BALL, D. B. **Físico-Química**. Trad. Eduardo J. S. Vinchi. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2005.

CASTELAN, G. W. **Fundamentos de Físico-Química**. Trad. Cristina M. Santos, *et al.* Rio de Janeiro: LTC 530p, 1995.

NETZ, P.; GONZALEZ O. G. **Fundamentos de Físico-Química para Ciências Farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P. W. **Físico-Química**. 6a Trad. MACEDO, H. Vol.1,2 e 3. Rio de Janeiro: Livro Técnicos e Científicos Editora SA, 1999.

MOORE, W. J. **Físico-Química**. Trad. H. Lichun, Ivo Jordan e M. Ferreroni. São Paulo: Edgar Blücher 383 p, 1976.

Disciplina: FISILOGIA HUMANA

Ementa: Introdução aos fenômenos bioelétricos e propagação de potenciais. Estudo fisiológico e mecanismo de controle do sistema nervoso, sistema cardíaco, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestório e sistema endócrino. Fisiologia da contração e relaxamento da musculatura esquelética e cardíaca. Estudo e conhecimento das adaptações fisiológicas decorrentes de atividades físicas e desportivas de diferentes tipos e intensidade.

Bibliografia Básica:

GUYTON, A. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GUYTON, A. **Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MCARDLE, William D., et al. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho físico**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

Bibliografia Complementar:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BERNE, R.; LEVY, M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina: BIOQUÍMICA e BIOLOGIA MOLECULAR

Ementa: A disciplina fornecerá subsídios para o reconhecimento e compreensão da importância biológica dos carboidratos, proteínas, lipídeos, enzimas, vitaminas, etc. O aluno deverá reconhecer: o funcionamento metabólico normal e seus possíveis distúrbios, além de identificar o processo de regulação metabólica do organismo, suas correlações e importância: a importância da água para o bom funcionamento do organismo; identificar meios fisiológicos para a manutenção do equilíbrio ácido-base. Histórico da Biologia Molecular, estrutura e função das moléculas de DNA e RNA, dogma central da Biologia Molecular, mecanismos de duplicação, transcrição e tradução, mecanismos de reparo, regulação da expressão gênica, diferenças entre procariotos e eucariotos, estrutura e complexidade do genoma humano, a engenharia genética pela tecnologia do DNA recombinante.

Bibliografia Básica:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 1999.

ALBERTS, B.; BRAY, D., LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; W., D. J. **Biologia Molecular da Célula**. 3a ed. Editora Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar:

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 3ed. São Paulo: Sarvier, 2002

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: O conhecimento; a ciência; introdução ao método científico. Tipos de trabalhos científicos: projeto de pesquisa, pesquisa bibliográfica, relatórios, resenhas, monografias. Coleta de dados, seleção dos sujeitos, análise, interpretação e apresentação. Normas técnicas para a apresentação de trabalhos científicos (ABNT).

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.M., Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

SÁ, E. S. et al., Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1996.

Disciplina: GENÉTICA

Ementa: Introdução à Genética, herança biológica e ambiente, a base cromossômica da hereditariedade, genética mendeliana, padrões da herança monogênica, estrutura e função dos genes, expressão gênica, mutações, genética bioquímica humana, grupos sanguíneos e outros polimorfismos do sangue, polimorfismos do sistema microssomal hepático, tipos especiais.

ALBERTS, B.; BRAY, D., LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; W., D. J. **Biologia Molecular da Célula**. 3a ed. Editora Artes Médicas, 1997.

BROWN, T. A. **Genética - Um enfoque molecular**. Editora Guanabara - Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar:

LEHNINGER, A.; NELSON, D. L. & COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

MURRAY, R. K. *et al.* **Bioquímica de Harper**. São Paulo: Atheneu, 1999.

STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Disciplina: PATOLOGIA

Ementa: Alterações patológicas elementares. Alterações circulatórias e celulares. Neoplasias. Inflamação. Imunopatologia. Patologia. Iatrogenia. Envelhecimento.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliollo patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

Disciplina: GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS

Ementa: Gestão empresarial: planejamento, organização, direção e controle da ação empresarial, marketing nas organizações.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATTO, I. **Recursos Humanos** São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas. 1989.

KOTLER, P. **Marketing: Edição Compacta**. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

LAS CASAS, A. L. **Qualidade Total em Serviços: Conceitos, Exercícios, Casos Práticos**. São Paulo: Atlas, 1997.

LAS CASAS, A. L. **Administração de Vendas**. São Paulo: Atlas, 1993.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

3º ANO

Disciplina: FARMACOLOGIA

Ementa: Introdução à Farmacologia. Atuação das substâncias no organismo. Medicamentos de ação local. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Propiciar a compreensão dos efeitos dos medicamentos sobre a resposta do paciente aos diversos tratamentos fisioterápicos.

Bibliografia Básica:

GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1996.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar:

JACOB, L. S. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Disciplina: FARMACOTÉCNICA E HOMEOPATIA

Ementa: Introdução à Farmacotécnica, Farmacotécnica e suas interações com outras disciplinas, conceitos gerais, classificação dos medicamentos sob o ponto de vista farmacotécnico, análise crítica de uma prescrição de medicamentos, água para uso em Farmacotécnica, formulações e excipientes na concepção dos medicamentos, incompatibilidades, formas farmacêuticas, RDC 33/2000 (Resolução de Diretoria Colegiada). Princípios e fundamentos da homeopatia, preparação de medicamentos homeopáticos pelo método Hahnemanniano, escalas decimal e centesimal em

diferentes formas farmacêuticas.

Bibliografia Básica:

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN, L. V. **Farmacotécnica: Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. Tradução da 6a ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

FERREIRA, A. O. **Guia Prático da Farmácia Magistral**. 2a ed. Juiz de Fora: Editado 2002.

FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2000.

PRISTA, L. N.; BAHIA, M. F. G.; VILLAR, E. **Dermofarmácia e Cosmética**. vol. I Porto: Associação Nacional das Farmácias, 1992.

Bibliografia Complementar

MARTINDALE, W.; REYNOLDS, J. **Martindale The Extra Pharmacopoeia**. Am. Pharmaceutical Assn, 1996.

NUDELMANN, N. S. **Estabilidad de Medicamentos**. Buenos Aires: El Ateneo, 1975.

O'NEIL, J. M. *et al.* **Merck Index: An Encyclopedia of Chemicals, Drugs & Biologicals**. 13th. ed., Merck & Co, 2001.

PERRY, R. H.; GREEN, D. W. **Perry's Chemical Engineer's Handbook**, 7th. ed., New York, McGraw-Hill Book Co, 1997.

Disciplina: PARASITOLOGIA

Ementa: Identificação, morfologia e importância biológica e humana de artrópodes, helmintos e protozoários. Importância das doenças parasitárias no contexto sócio – econômico. Parasitos de importância médica. Aspectos básicos para diagnóstico e prevenção. Condições de tratamento.

Bibliografia Básica:

CIMERMAN, B. & CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais**. São Paulo: Atheneu, 1999.

LEVENTAL, R. E CHEADLE, R. **Parasitologia Médica - Texto e Atlas**. 4a ed. São Paulo: Premier, 1997.

NEVES, D. P. *et al.* **Parasitologia Humana**. 10a ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

REY, L. **Parasitologia**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Bibliografia Complementar:

KONEMAN, A. D. E.; SOMEMERS, J. **Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido**. Rio de Janeiro: Panamericana, 1989.

VERONESE, R. E.; FOVACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. Vol.1 e 2. São Paulo: Atheneu, 1997.

Disciplina: MICROBIOLOGIA

Ementa: Taxonomia e classificação bacteriana, morfologia e citologia bacteriana/teoria das colorações (coloração de Gram e colorações especiais para identificação presuntiva ou definitiva); fisiologia, nutrição, metabolismo e reprodução bacteriana, genética de microrganismos, relação parasita-hospedeiro, patogenia microbiana, agentes anti-infecciosos, microrganismos Gram -

positivos e Gram – negativos, introdução à microbiologia de alimentos, introdução à ecologia microbiana e microbiologia ambiental, características morfo-fisiológica dos fungos (taxonomia e reprodução), interação e importância dos fungos de origem humana, alimentar e industrial, estrutura dos vírus, classificação dos vírus, replicação dos vírus animais, métodos de titulação dos vírus, conservação e inativação dos vírus.

Bibliografia Básica:

KONEMAN, E. W. *et al.* **Diagnóstico Microbiológico, Texto e Atlas Colorido.** Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

PELCZAR, M. J. *et al.* **Microbiologia: Conceitos e Aplicações.** vol. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1996.

TORTORA, G. J. *et al.* **Microbiologia.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia.** São Paulo: Atheneu, 1998.

Bibliografia Complementar:

DE LA MAZZA, L. M.; PEZZLO, M. T.; BARON, E. J. **Atlas de Diagnóstico em Microbiologia.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FINEGOLD, S. M.; BARON, E. J. **Diagnóstico Microbiológico,** 1995.

JAWETZ, E. *et al.* **Microbiologia Médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOURA, R. DE A. *et al.* **Técnicas de Laboratório.** São Paulo: Atheneu, 1998.

Disciplina: IMUNOLOGIA

Ementa: Introdução; a imunidade celular; a imunidade humoral; as bases moleculares da imunidade; as imunoglobulinas; reação antígeno-anticorpo; o sistema de fixação do complemento; regulação da resposta imune; infecção, resistência e imunidade; reações citotóxicas, hipersensibilidade; desordens e deficiências imunitárias; auto-imunidade; métodos imunológicos de análise.

Bibliografia Básica:

BIER, O. G. **Imunologia Básica e Aplicada.** 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

CALICH, V. L. G.; VAZ, G. A C. **Imunologia Básica,** 3a ed. São Paulo: Artes Médicas, 1989.

JANEWAY, T. **Imunologia.** São Paulo: Artes Médicas, 1996.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia.** 4a ed. São Paulo: Manole, 1997.

Bibliografia Complementar:

MYRVIK, J. **Bacteriologia e Microbiologia Médicas.** 2a ed., 1991.

SCROFERNEKER, M.L.; POHLMANN, P. R. *et al.* **Imunologia Básica e Aplicada.** Sagra - DC Luzzatto, 578 p, 1998.

Disciplina: FARMACOGNOSIA

Ementa: Estrutura e biossíntese dos metabólitos primários, secundários dos vegetais; princípios ativos: alcalóides, metilxantinas, óleos fixos, antraderivados, saponinas, glicosídeos cardiotônicos,

flavonóides, taninos, gomas, mucilagens, cumarinas, bálsamos e resinas.

Bibliografia Básica:

BRUNETON, J. **Elementos de Fitoquímica y de Farmacognosia**. Zaragoza, Espanha: Acribia, 1991.

OLIVEIRA, S. C. M. *et al.* **Farmacognosia: da Planta ao Medicamento**. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 2001

COSTA, A. F. **Farmacognosia**. 4a ed. Lisboa: Colouste, 1986.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4a ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

HARBORNE, J.B. **Phytochemical Methods. A Guide to Modern Techniques of Plant Analysis**. London: Chapman and Hall, 1973.

Bibliografia Complementar:

BENIGNI, R.; CAPRA, C.; CATTORINI, P. E. **Piante Medicinali Chimica Farmacologia e Terapia**. Milano: Inverni & Della Beffa, 1964.

FONT QUER, P. **Plantas Medicinales: El Dioscórides Renovado**. 2a ed. Barcelona (Espanha): Península, 2000.

Disciplina: BROMATOLOGIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS

Ementa: Conceito e importância da bromatologia, análise físico-química e estudo nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos: glicídios, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais, água. Estudo químico e nutricional dos constituintes secundários dos alimentos, enzimas, corantes, constituintes que afetam o sabor, o aroma, conservantes e aditivos químicos, amostragem e preparo de amostras em análise de alimentos, composição e classificação dos alimentos, bebidas alcoólicas, não-alcoólicas e estimulantes, legislação de alimentos. Estudo da obtenção higiênica, transporte, composição química, processos de conservação, tecnologias de elaboração de produtos do leite, da carne, das frutas e cereais.

Bibliografia Básica:

PEARSON, D. **Técnicas de Laboratorio para el Análisis de Alimentos**. Zaragoza: Editora Acribia, 1981.

LEES, R. **Análisis de los Alimentos: Métodos Analíticos y de Control de Calid**. Zaragoza: Editora Acribia, 1991.

HART, F. L. **Análisis moderno de los alimentos**. Zaragoza: Editora Acribia. 1991.

ABIA **Compêndio da Legislação de Alimentos:** consolidação das normas e padrões de alimentos. São Paulo: Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação, 2001.

CARVALHO, H. H.; JONG, E. V.; BELLÓ, R. M.; DE SOUZA, R. B.; TERRA, M. F. **Alimentos: Métodos Físicos e Químicos de Análise**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2002.

Bibliografia Complementar:

CIOLA, R. **Fundamentos da Cromatografia a Líquida de Alto Desempenho: HPLC**. Edgard Blücher, 1998.

ASCAR, J. M. **Alimentos: Aspectos Bromatológicos e Legais: Análise percentual**. UNISINOS, 1985.

CHAVES J. B. **Controle de Qualidade para Indústrias de Alimentos: Princípios Gerais**. Viçosa: UFV.

94p, 1980.

Disciplina: TECNOLOGIA FARMACEUTICA

Ementa: Pré-formulação e desenvolvimento de formas farmacêuticas, tipos e processos de purificação da água para escala magistral e industrial; boas práticas da fabricação de medicamentos; registro de produtos farmacêuticos; execução de formulários, manuais e relatórios técnicos de produção; organograma de indústrias farmacêuticas; planejamento, organização e métodos da produção; controle de estoques; fluxograma da produção, normas, infra-estrutura e educação para segurança no trabalho.

Bibliografia Básica:

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, M. R. **Tecnologia Farmacêutica** vol. I, II e III. 5a ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

VOIGT, R. **Tratado de Tecnologia Farmacêutica**. 3a ed. Espanha: Editora Acribia, 1982.

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas** 2ª ed., Artmed Editora, 2005.

LACHMAN, L; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L., Teoria e prática na indústria farmacêutica vol. I e II ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANSEL, C. H. **Farmacotécnica, Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**, 6a ed. Premier, 2000.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO em Drogeria

Ementa: Permitir ao aluno a vivência das práticas de dispensação, atenção farmacêutica, controle de psicotrópicos e outras funções.

Bibliografia Básica:

Toda a bibliografia especializada utilizada no decorrer do curso.

4º ANO

Disciplina: FARMÁCIA HOSPITALAR

Ementa: História, conceito, objetivo, estrutura e organização do hospital e da farmácia hospitalar, atribuições do farmacêutico hospitalar, ciclo da assistência farmacêutica, farmacotécnica: fracionamento de medicamentos, misturas intravenosas, comissões e serviços interdisciplinares, informações sobre medicamentos, estudos de utilização de medicamentos, farmacovigilância, farmácia clínica, acreditação hospitalar.

Bibliografia Básica:

CASTELAR, R. M.; MORDELET, P.; GRABOIS, V. **Gestão Hospitalar. Um desafio para o Hospital Brasileiro**. Rennes Cedex: ENSP, 235p, 1995.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas: Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 559p, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Básico para a Farmácia Hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde,

175p, 1994.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem Remédio: a Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde**. 2a ed. São Paulo: Gente, 133p. 1996.

Bibliografia Complementar:

BONAL, J.; DOMINGUEZ-GIL, A. **A Farmácia Hospitalaria**. 2a ed. Madrid: Emisa, 1992.

ASAN, Jr. E. **Hospital Pharmacy**. 5a ed. Lea & Febiger: Philadelphia. 1986.

PEREIRA, G. A. **Material Médico-Hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 95p. 1997.

WILKEN, P. R. C. NERMEDEZ, J. A. Z. **A Farmácia no Hospital: Como Avaliar?** Rio de Janeiro: Agora da Ilha, 170p. 1999.

Disciplina: QUÍMICA FARMACÊUTICA E MEDICINAL

Ementa: Introdução à química farmacêutica, farmacocinética dos agentes que atuam no sistema nervoso periféricos, fármacos que atuam no sistema nervoso central, agentes que atuam sobre o aparelho cardiovascular e renal, agentes antimicrobianos, farmacocinética dos hormônios, antineoplásicos. Introdução ao desenvolvimento de fármacos, estudo de princípios naturais de constituição química definidos utilizados como fármacos: fontes, métodos de preparação e extração, características físicas, químicas e farmacológicas, estrutura e função de biomoléculas, princípio do desenho de pró-fármacos, análise quantitativa da relação estrutura atividade e modelagem molecular no desenho de fármacos.

Bibliografia Básica:

GOODMAN, L. S. & GILMAN, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Trad. Pennildon Silva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

KOROLKOVAS, A. **Química Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1988.

Bibliografia Complementar:

BARREIRO, E. J. **Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos**, Porto Alegre: Artmed, 2002.

Farmacopéia Brasileira: 4a ed. Parte II, São Paulo: Organização Andrei, 1997.

KOROLKOVAS, A. **Essentials of Medicinal Chemistry**. New York: A Wiley-Interscience Publication, 1988.

Disciplina: DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

Ementa: Noções de direito constitucional, Conselho Federal de Farmácia e Conselho Regional de Farmácia, entidades de classe e órgãos governamentais de saúde, resoluções do Conselho Federal de Farmácia, âmbito profissional farmacêutico, bioética e código de ética farmacêutica, legislação profissional e legislação sanitária vigente, sistema único de saúde (SUS), código de defesa do consumidor (CDC), registro de produtos relacionados à saúde e lei de patentes, política nacional de medicamentos (PNM).

Bibliografia Básica:

A Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica, CFF, 1999. Materiais do: **Conselho Federal de**

Farmácia;

Conselho Regional de Farmácia.

Código de Ética do Farmacêutico.

Código Sanitário Estadual

DURANT, G. A. **Bioética: Natureza, Princípios, Objetivos.** São Paulo: *Paulus*, Legislação Sanitária Federal, 1995.

Bibliografia Complementar:

www.afargs.com.br

www.anvisa.gov.br

www.cff.org.br

www.conselhofarmaciacrfrs.com.br

www.saúde.gov.br

www.senado.gov.br/legbras

Disciplina: CONTROLE DE QUALIDADE

Ementa: Estudo sobre qualidade total, análises físico-químicas aplicadas na matéria-prima e produto processado, ferramentas de controle de qualidade.

Bibliografia Básica:

BARROS, C. D. C. **Qualidade e Participação.** São Paulo: Nobel, 1991. 155

BRANDÃO, S. **Manual de Boas Práticas para a Indústria de Laticínios.** Viçosa: UFV. 33p, 1996.

CAMPOS, V. F. **Controle de Qualidade Total.** Rio de Janeiro: Bloch, 1994.

CERQUEIRA, E. P. **Gestão de Qualidade - Princípios e Métodos.** São Paulo: Pioneira, 1988.

DELAZARI, I. **Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - APPCC.** Curso de higiene e sanificação em estabelecimentos de produção e industrialização de carnes e derivados. Campinas: ITAL, 1995.

Bibliografia Complementar:

BRYAN, F. L. **Análise de Riscos nas Empresas de Alimentos. Higiene Alimentar,** São Paulo: v.3, n.2, p. 92-94, jun. 1984.

CHAVES J. B. **Controle de Qualidade para Indústrias de Alimentos: Princípios Gerais.** Viçosa: UFV. 94p, 1980.

Disciplina: COSMETOLOGIA

Ementa: anatômicos e fisiológicos relacionados à cosmetologia, produtos cosméticos: limpeza (sabões, sabonetes, shampoos, outras preparações), proteção e hidratação (protetores solares, produtos hidratantes, géis, condicionadores, desodorantes e antiperspirantes etc.), produtos para maquiagem, perfumes e outros.

Bibliografia Básica:

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN, L. V. **Farmacotécnica: Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. Tradução da 6a ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde, ANVISA, Resolução nº 33 de 19 de abril de 2000. – **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 08 de janeiro de 2001. Disponível no site da ANVISA: www.anvisa.gov.br

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. **Tecnologia Farmacêutica**. 4a ed. Porto: Calouste Gulbenkian, 3v. 1995.

Bibliografia Complementar:

Dicionário de Especialidades Farmacêuticas: DEF 2001/02. 30a ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2001.

FERREIRA, A. O. **Guia Prático da Farmácia Magistral**. 2a ed. Juiz de Fora: 2002.

FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2000.

FONSECA, A. L. **Interações Medicamentosas**. 2a ed. Rio de Janeiro: EPUC - Editora de Publicações Científica Ltda, 1994.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO em Manipulação

Ementa: Proporcionar ao aluno condições de tratar em manipulação e preparo de medicamentos magistrais, cosméticos e correlatos.

Bibliografia Básica:

Toda a bibliografia especializada utilizada no decorrer do curso.

5º ANO**Disciplina: BIOQUÍMICA CLÍNICA**

Ementa: Métodos de ensaios para diagnóstico químico, hematológico, bioquímico, imunológico e toxicológico.

Bibliografia Básica:

ASHWOOD, E. R.; BURTIS, C. A. **Tietz, Fundamentos de Química Clínica**. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HENRY, J B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 18a ed. São Paulo: Manole, 1995.

Bibliografia Complementar:

GUYTON. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 3a ed. Sarvier, 2002.

MOTTA, V. T. - **Bioquímica Clínica: Princípios e Interpretações**. Ed. Missau, 4a ed., 2003.

Disciplina: TOXICOLOGIA BASICA E APLICADA

Ementa: Introdução à toxicologia, toxicocinética e toxicodinâmica, avaliação toxicológica e toxicologia dos medicamentos. Toxicologia social, toxicologia dos alimentos, toxicologia ambiental e toxicologia forense.

Bibliografia Básica:

KLASSEN, C. D.; AMDUR, M. O.; DOULL, J., **Casarett and Doull's Toxicology -The Basic Science of Poisons**. New York: Pergamon Press, 1996.

LARINI, L. **Toxicologia**. São Paulo: Manole, 1997.

MORAES, E. C. F.; SZNELWAR, R.B.; FERNICOLA, N. A. G. G. **Manual de Toxicologia Analítica**. São Paulo, 1991.

OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. São Paulo: Atheneu, 1996.

Bibliografia Complementar:

BRITO, D. **Toxicologia Humana e Geral**. São Paulo: Atheneu, 1988.

GRAEFF, F. G. **Drogas Psicotrópicas e seu Modo de Ação**. São Paulo: EPU - USP; Brasília: CNPq, 1984.

Disciplina: MICROBIOLOGIA CLÍNICA

Ementa: Processamento de amostras biológicas em microbiologia: coleta, transporte e conservação. Patogenia das doenças infecciosas de etiologia bacteriana. Isolamento e identificação de bactérias de interesse clínico. Controle de qualidade em bacteriologia clínica.

Bibliografia Básica:

BARROS, E. *et al.* **Antimicrobianos: Consulta Rápida**. 2a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KONEMANN, A. J. **Diagnóstico Microbiológico- Texto e Atlas Colorido**. 6a ed. 2000.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 6a ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TRABULSI, L.R. *et al.* **Microbiologia**. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar:

MURRAY, P.R.; E. J. *et al.*, **Manual of Clinical Microbiology**. 7a ed. American Society for Microbiology, 2002.

FINEGOLD, S. M. **Diagnostic Microbiology: A Human perspective**. Washington: WCB Publisher, 1995.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 4a ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-ímmunes**. 2a ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2001.

Disciplina: IMUNOLOGIA CLÍNICA

Ementa: Avaliação da imunologia humoral e celular: radioimunoensaio; ensaio imunorradiométrico; imunoensaio enzimático homogêneo; ensaio do imunoadsorvente ligado por enzima (ELISA); ensaios imunofluorimétricos; quimioluminescência; bioluminescência, imunodeficiência, diagnóstico de doenças infecciosas por métodos sorológicos.

Bibliografia Básica:

CALICH, V; VAZ, C. **Imunologia**. Ed. Revinter, 2001.

GORCZYNSKI, R; STANLEY, J., **Imunologia Clínica** Trad. Reichmann e Afonso, 2001.

JANEWAY, C; TRAVERS, P; WALPORT, M., **Immunobiology**. C. B Publications, 1999.

FERREIRA, A; ÁVILA, S. **Diagnóstico Laboratorial**. Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

SCROFERNEKER, M. L., POHLMANN, P. R. *et. al.* **Imunologia Básica e Aplicada**, Sagra - DC Luzzatto, 578 págs, 1998.

MYRVIK, **Bacteriologia e Microbiologia Médicas**. 2a ed. 1991.

Disciplina: HEMATOLOGIA CLÍNICA

Ementa: Introdução ao hemograma. Eritrograma. Noções fundamentais sobre eritropoese. Interpretação das alterações do eritrograma. Anemias: classificação e interpretação das alterações no eritrograma. Leucograma. Função e classificação dos leucócitos. Interpretação das alterações do leucograma. Análise de casos clínicos em hematologia.

Bibliografia Básica:

WILLIAMS,W.J.; BEUTLER,E.; ERSLEV, A.J. & RUNDLES R.W. - Hematology. 6. ed. New York, McGraw-Hill, Inc. 2001. WINTROBE,M.M.; LEE,G.R.; BOGGS,D.R.;

BITHELL,T.C.; ATHENS,J.W. & FOERSTER,J.- Clinical hematology. 11.ed. Philadelphia, Lea & Febiger, 2004.

Bibliografia Complementar:

LORENZI, T.F. Atlas de Hematologia - Clínica Hematológica Ilustrada, Guanabara Koogan, 2006.

MCKENZIE , S.B. - Textbook of Hematology. Philadelphia, Lea & Febiger, 1985.

MURANO, G & BICK, R.L. - Basic Concepts of Hemostasis and Trombosis. Florida, CRC Press Ind., 1985.

NAOUN, P.C. - Hemoglobinopatias e Talassemias. Ed. Sarvier, São Paulo, 1997.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Ementa: O trabalho de conclusão de curso (TCC), elaborado pelo aluno na forma de uma monografia, mediante orientação e esclarecimentos metodológicos: de pesquisa-tema, problemática – construção do objeto de pesquisa; Metodologia de pesquisa – métodos e técnicas de investigação social; A redação da monografia. O aluno deverá dominar a base teórica necessária para desenvolver o seu trabalho desenvolvendo teorias, conceitos, modelos, etc. Elaboração e defesa do trabalho monográfico.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KIDDER, Louise H. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EPU, 2.v., 1987.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Porto Alegre: ARTMED, 1999. 340 p.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO em Análises Clínicas

Ementa: Proporcionar ao aluno a rotina do laboratório de análises clínicas em todos os aspectos.

29 - ESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS

LISTA DE MATERIAIS DO LABORATÓRIO – ANATOMIA E MULTIDISCIPLINAR

01	Densímetro 0,700 g/ml a 1000 g/ml
30	Tela de amianto
25	Termômetro
02	Bico de bunsen
10	Borboletas para bico de bunsen
01	Conjunto furador de rolhas
50	Conta gotas 100 ml
30	Densímetros 800 a 850 g/ml
06	Escovas para tubo de ensaio
04	Escovas com cabo de madeira
11	Espátulas de metal com cabo
01	Fio de platina 10 cm
03	Caixas de papel filtro 9 cm - caixa com 100
18	Pipetador
20	Pinça para cadinho
25	Pinça madeira para tubo de ensaio
04	Pinça anatômica de metal 18 cm
22	Pinça de mohr
10	Pisseta plástica
05	Almofariz 180 ml com pistilo
05	Almofariz 100 ml com pistilo
05	Almofariz 60 ml com pistilo
20	Cadinho 35 mm
01	Cálice 1000 ml
03	Cálice 125 ml
08	Cálice 10 ml
05	Cápsula porcelana 110 mm

05	Cápsula porcelana 95 mm
05	Cápsula porcelana 85 mm
05	Cápsula porcelana 70 mm
05	Cápsula porcelana 50 mm
01	Cuba redonda 5000 ml
01	Cuba redonda 3000 ml
06	Cuba redonda 500 ml
02	Erlenmeyer 500 ml
05	Erlenmeyer 250 ml
05	Erlenmeyer 125 ml
05	Erlenmeyer 50 ml
10	Pistilo para almofariz – grau 305
05	Triângulo de porcelana 70 mm
05	Triângulo de porcelana 50 mm
03	Balão destilação 500 ml
03	Balão destilação 250 ml
03	Balão fundo chato 1000 ml
03	Balão fundo chato 500 ml
03	Balão fundo chato 250 ml
03	Balão fundo chato 125 ml
03	Balão volumétrico 1000 ml
03	Balão volumétrico 500 ml
03	Balão volumétrico 250 ml
03	Balão volumétrico 100 ml
03	Balão volumétrico 10 ml
03	Balão volumétrico 5 ml
05	Becker 500 ml
05	Becker 400 ml
05	Becker 100 ml
05	Becker 50 ml
10	Barra de vidro oca
30	Bastão de vidro
10	Bureta 50 ml
10	Condensadores
07	Funil decantação 250 ml
10	Funil plástico 5 cm
02	Funil de vidro 20mm
02	Funil de vidro 10 mm
02	Funil de vidro 8 mm
02	Funil de vidro 7 mm
02	Funil de vidro 5 mm
02	Kitassato 1000 ml
05	Kitassato 500 ml
02	Kitassato 250 ml
05	Vidro de relógio 100 mm
05	Vidro de relógio 80 mm
05	Vidro de relógio 70 mm
05	Vidro de relógio 40 mm

10	Placa de petri 100 mm
10	Placa de petri 80 mm
10	Placa de petri 95 mm – plástico
08	Proveta 1000 ml
08	Proveta 500 ml
08	Proveta 250 ml
08	Proveta 100 ml
08	Proveta 50 ml
08	Proveta 25 ml
08	Proveta 15 ml
08	Proveta 10 ml
08	Proveta plástico 50 ml
20	Tubo de ensaio 25x200 mm
20	Tubo de ensaio 13x180 mm
20	Tubo de ensaio 13x142 mm
20	Tubo de ensaio 13x160 mm
20	Tubo de ensaio 10x145 mm
20	Tubo de ensaio 10x120 mm
20	Tubo de ensaio 15x100 mm
20	Tubo de ensaio 10x100 mm
20	Tubo de ensaio 10x75 mm
20	Pipeta graduada 10 ml
20	Pipeta graduada 25 ml
20	Pipeta graduada 5 ml
20	Pipeta graduada 2 ml
25	Pipeta graduada 1 ml
06	Pipeta graduada 0,1 ml
20	Pipeta volumétrica 25 ml
20	Pipeta volumétrica 20 ml
20	Pipeta volumétrica 10 ml
20	Pipeta volumétrica 5 ml
20	Pipeta volumétrica 1 ml
02	Lupa de mão
01	Banho Maria
02	Frascos de óleo para imersão
02	Kits enterobactérias
02	Kits para tipagem sanguínea
02	Caixas de lâmina para microscópio 26x76 com 50 unidades
02	Caixas de lamínulas 22x22
01	Peça - bomba a vácuo
01	Peça – deionizador
01	Peça – estufa bacteriológica - 147 lts
01	Peça – estufa para esterilização e secagem – 147 lts
01	Peça – balança eletrônica analítica 210 g.
01	Peça – agitador para tubo de ensaio
01	Placa aquecedora microbiológica
01	Relógio minuteiro
02	Bico de bunsen com registro

60	Óculos de proteção
03	Caixas luva para procedimentos – 100 unidades “G”
03	Pacotes luva plástica – 100 unidades
01	Pacote touca com plástico – 100 unidades
10	Pacote avental descartável – 10 unidades
02	Caixa máscara com elástico – 50 unidades
02	Suporte para secagem de vidraria
04	Tripé de ferro
02	Concha inox com cabo
02	Suporte para secar pipetas
03	Pinças para frascos e balões
02	Pinça para copo
01	Jarra graduada com bico e alça – 1000 ml
01	Jarra graduada com bico e alça – 2000 ml
01	Jarra graduada com bico de alça – 250 ml
05	Frasco para reagente 250 ml
05	Frasco para reagente 500 ml
05	Frasco para reagente 1000 ml
10	Pontas de plástico para pipeta
03	Frascos shott com rolha
01	Caixa membrana filtrante 0,45 – 100 unidades
01	Alça de platina 0,01 ml e 0,001 ml
02	Agulha de platina
50	Seringa descartável - 3 ml
50	Seringa descartável - 5 ml
50	Seringa descartável – 10 ml
50	Seringa descartável – 20 ml
02	Caixas de agulha descartável 25x7 – 100 unidades
10	Abocate 14
10	Abocate 16
10	Abocate 18
10	Abocate 20
10	Abocate 22
01	Conjunto aparelho de pressão com estetoscópio
01	Conjunto oftalmoscópio com fibra óptica
01	Conjunto otoscópio com 5 espéculos
01	Frasco fucsina 500 ml
01	Frasco lugol 500 ml
01	Frasco Agar bacteriológico 100 g.
01	Frasco Agar soja tripticaseína 100 g.
01	Frasco PDA agar 100 g.
01	Rolo algodão 500 g.
01	Frasco caldo simples pronto para uso
01	Frasco Agar sabouraud
01	Frasco indol 5 ml
01	Frasco Agar sangue pó 100 g.
01	Frasco novobiocina
01	Frasco optoclina

01	Frasco álcool acetona
01	Frasco álcool ácido 1%
02	Conjunto coloração Gram 4x500 ml
01	Litro corante giemsa 1000 ml
01	Frasco hipoclorito de sódio 1000 ml
01	Frasco hidróxido de sódio 500 g.
01	Frasco hidróxido de potássio PA – 500 g.
01	Frasco nitrato de prata 25 g.
01	Frasco iodo 1% - 500 ml
01	Litro ácido sulfúrico 1000 ml
01	Litro ácido clorídrico 1000 ml
01	Frasco alizarina 25 g.
01	Frasco álcool etílico 96
02	Amido solução 1 e 2%
01	Frasco solução tampão pH4 500 ml
01	Frasco solução tampão pH7 500 ml
01	Frasco cloreto de sódio 500 g.
04	Peças saboneteira com reservatório
04	Peças porta papel toalha
03	Pinças kelly reta
03	Pinças anatômicas
01	Balança de escala tríplice
01	Balança de dois pratos
01	Peça – centrífuga para 12 tubos
01	Conjunto destilador de água
01	Conjunto pHmetro portátil
01	Conjunto contador de colônia mecânico
01	Conjunto contador de colônia digital
01	Conjunto autoclave vertical 75 lts digital
20	Conjunto microscópio biol. Binocular plano cromático
01	Conjunto balança precisão 2100 g.
05	Conjunto estereomicroscópio com iluminação dupla
01	Conjunto microscópio biol. Trinocular c/ câmera CCD colorida e adaptador p/ câmera
20	Peças – trompa d'água
20	Conjunto aparelho de pressão com estetoscópio
01	Aparelho de pressão digital
01	Conjunto balança antropométrica – adulto mecânica
01	Conjunto balança infantil mecânica
02	Braçadeira para injeção – concha inox
10	Bandeja em inox
02	Kit de aparelho de glicemia
02	Caixa - tira para teste de glicemia – 50 unidades
01	Carro maca para transporte
10	Almotolia plástica 250 ml
10	Porta algodão em inox
01	Crânio clássico com mandíbula
01	Crânio com coluna cervical
01	Cabeça e pescoço musculado

01	Cabeça com corte mediano
01	Cabeça com 4 partes
01	Cérebro com artérias – 9 partes
01	Coração ampliado – 3 partes
01	Perna musculada
01	Braço musculado
01	Olho com órbita ampliada
01	Corte de pele em bloco
01	Pôster – esqueleto humano – 3B
01	Modelo de TC de árvore bronquiolar
01	Articulação do ombro
01	Articulação do joelho
01	Crânio de encaixe com 22 partes – 3B
01	Peça – coluna clássica flexível A 58/1 – 3B
01	Peça – torso luxo masc/fem B30 – 3B
01	Peça - figura muscular com sexo dual B50 – 3B
01	Peça – pulmão – 7 partes G15 3 B
08	Peças – séries da gravidez L10 – 3 B
01	Peça – simulador – cuidados com paciente – P10 – 3B
01	Peça – cérebro gigante – 14 partes VH 409 3B
01	Peça – braço para punção arterial – W 44022 – 3B
01	Peça – simulador de parto – W 45025 – 3B
01	Peça – simulador ginecológico – 3B
01	Peça – modelo esqueleto – 1,68 cm – anatômico
01	Peça – sistema urinário masculino – anatômico
01	Peça – sistema urinário feminino – anatômico
01	Coração ampliado – anatômico
01	Peça – embrião 1º mês – anatômico
01	Peça – embrião 2º mês – anatômico
01	Peça – embrião 3º mês – anatômico
01	Peça – embrião 4º mês – em pé – anatômico
01	Peça – feto 4º mês – posição transversal – anatômico
01	Peça – feto 5º mês – anatômico
01	Peça – feto gêmeos – 5º mês – anatômico
01	Peça – feto 7º mês – anatômico

<u>LABORATÓRIO DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA</u>	
QT	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS
01	Mesa do professor
01	Cadeira almofadada para professor
01	Quadro branco
01	Ar condicionado – marca York – 60.000 Btus
02	Exaustores
02	Câmeras de filmagem acopladas na parede
02	Sensores de alarme
01	Chuveiro para acidentes em laboratório

01	Chuveiro lava-olhos
01	Lixeira – tamanho grande
03	Bancadas de mármore
60	Banquetas de assento
03	Bancadas de mármore
03	Pias com armários de 02 portas
01	Armário horizontal com 06 portas e 04 gavetas
01	Armário vertical com 02 portas
01	Porta toalha fixado junto as pias
01	Porta saboneteira fixado junto as pias
01	Peça – deionizador
01	Peça - bomba a vácuo
01	Conjunto pHmetro portátil
05	Balão F. Chato G. Longo 500 MI
05	Balao F. Chato G. Curto J Esm 500 MI
05	Frasco Destil. Saida/Lat.(125ml) 500ml
05	Balao Vol. Kohlrausch 200 MI
10	Bureta Tor. Teflon 100 MI
01	Condensador Allihn C/ 2 J Esm 400ml
05	Erlenmeyer Rolha De Vidro 500 MI
05	Kitazato Saida Superior Tubo 500 MI
15	Frasco De Vidro Leve Ambar 1000 MI
20	Pipeta Sorol. 1 MI 1/100
20	Pipeta Sorol. 2 MI 1/100
20	Pipeta Sorol. 5 MI 1/10
20	Pipeta Sorol. 10 MI 1/10
20	Pipeta Sorol. 20 MI 1/10
20	Placa De Petri 60 X 15mm Simples
20	Placa De Petri 80 X 15mm Simples
20	Placa De Petri 100 X 15mm Simples
20	Placa De Petri 100 X 20mm Simples
20	Placa De Petri 150 X 20mm Simples
02 Pct	Tubo De Ensaio 15 X 100 C/50
02 Pct	Tubo De Ensaio 10 X 100 C/50
02 Pct	Tubo De Ensaio 10 X 75 C/50
50	Tubo De Ensaio 13 X 100 C/Tampa Rosquea
50	Tubo De Ensaio 16 X 100 C/T.Rosqueaval
50	Tubo De Ensaio 16 X 150 C/Tampa Rosquea
50	Tubo De Ensaio 18 X 180 C/Tampa Rosquea
02 Fr	Acetona Pa Acs Controlado Pf 1000ml
02 Fr	Acido Acético Glacial Acs Ctrl Pf 1000ml
05 Fr	Acido Clorídrico Puro 32-33% Pf 1000ml
01 Lt	Solução Cloreto De Potássio 3 Molar
01 Cx.	Papel Indicador pH 0-14 100und
01 Fr	Giemsa 1000ml
01 Fr	Leishman Modificado 1000ml
01 Fr	May-Grunwalds 1000ml

01	Aagitador De Tubos
01	Capela P/Exaustão Gases 820x620x850mm
01	Cuba Fonte Eletroforese
01	Analizador semi-automático Bio-2000 II
01 Fr	Acetonitrila Pa Acs Controlado Pf 1000ml
01 Fr	Acido Benzóico Pa Acs Controlad Pf 100gr
01 Fr	Acido Bórico Pa Acs 500gr
01 Fr	Acido Clorídrico Pa Controlado Pf 1000ml
01 Fr	Acido Fosfórico(Orto)(Xaroposo) 85% 1000
01 Fr	Acido Sulfúrico (95-99%) Ctrl Pf 1000ml
01 Fr	Alaranjado De Metila Pa Acs 25gr
01 Fr	Álcool Etílico 95% Pa Acs 1000ml
01 Fr	Álcool Metílico 99,8% (Metanol) Pa 1000
01 Fr	Álcool Propílico Normal Pa Ctrl Pf 1000
01 Fr	Álcool Propílico- Iso Pa(2-Propanol)
01 Fr	Anidrido Acético Pa Control Pf 1000ml
01 Fr	Azul De Metileno (C.I.52015) 25gr
01 Fr	Cloreto De Bário 99% 2h2o Pa Acs 500gr
01 Fr	Cloreto De Cálcio Usp (2 H2o) 500gr
01 Fr	Cloreto De Ferro Iii Ico (6h2o) Pa 250gr
01 Fr	Cloreto De Magnésio (6 H2o) Pa 500gr
01 Fr	Cloreto De Mercúrio Ii Pa Acs Pf 100gr
01 Fr	Cloreto De Potássio Pa Acs 500gr
01 Fr	Clorofórmio Pa Acs Control Pf 1000ml
01 Fr	Edta Sal Dissódico Pa 100gr
01 Fr	Enxofre (Puro) 500gr
01 Fr	Éter De Petróleo (30-70°C) Pa 1000ml
01 Fr	Éter Etílico 99,5% Pa Acs Ctrl Pf 1000ml
01 Fr	Etilenoglicol Mono Pa 1000ml
01 Fr	Fenol Pa (Acido Fenico) 250gr
01 Fr	Fenolftaleína Pa 100gr
01 Fr	Formaldeído Puro (Formol) 1000ml
01 Fr	Oxalato De Sódio Pa Acs 500gr
01 Fr	Oxalato De Potássio(1 H2o)Pa Acs 500gr
01 Fr	Oxido De Cálcio Pa 500gr
01 Fr	Oxido De Chumbo Ii (Monóxido) Pa 500gr
01 Fr	Oxido De Prata P.A 25gr
01 Fr	Oxido De Zinco 99% Pa Acs 500gr
01 Fr	Piridina Pa 1000ml
01 Fr	Sacarose Pa Acs(Sucrose) 1000gr
01 Fr	Selênio Em Pó Pa 100gr
01 Fr	Silicagel Azul 4 - 8 Mm 500gr
01 Fr	Sulfato De Sódio Anedio Acs Ctrl Pf 500g
01 Fr	Sulfato De Zinco(7 H2o)Pa Acs 500gr
01 Fr	Tartarato De Amônio Puríssimo 500gr
01 Fr	Tartarato De Sódio Pa (2 H2o) 500gr
01 Fr	Tartarato De Potássio Puríssimo 500gr
01 Fr	Tetracloroetileno (P.S) 1000ml

01 Fr	Tetracloroeto De Carbono Pa Acs Ctrl Pf
01 Fr	Tetrahidrofurano Pa Acs Ctrl Pf 1000ml
01 Fr	Azul De Timol 5gr
01 Fr	Benzeno Pa Acs 1000 MI
01 Fr	Benzina De Petróleo Pura 1000ml
01 Fr	Bicarbonato De Amônio Puríssimo 500gr
01 Fr	Carbonato De Cálcio P.A 250gr
01 Fr	Carvão Ativo (Em Pó) Pa 250gr
01 Fr	Citrato De Amônio Dibásico Pa Acs 500gr
01 Fr	Citrato De Potássio 1 H2o Puríssimo 500g
01 Fr	Citrato De Sódio Trisódico 2h2o Pa 500gr
01 Fr	Cloramina T (3 H2o) Pa 250gr
01 Fr	Cloreto De Alumínio (6 H2o) Puríssimo 500g
01 Fr	Cloreto De Amônio Pa Acs 500gr
01 Fr	Glicerina 99.5 % Pa 1000ml
01 Fr	Glicose D(+) Anidra Pa (Dextrose) 500gr
01 Fr	Heptano P.A (Mistura De Isômeros) 1000ml
01 Fr	Hexano Pa (Mistura De Isômeros) 1000ml
01 Fr	Hidróxido De Amônio 28-30% Pa Control Pf
01 Fr	Hidróxido De Bário (8 H2o) Pa 500gr
01 Fr	Hidróxido De Cálcio Pa 500gr
01 Fr	Hidróxido Potássio Em Pó Pa Pf 500gr
01 Fr	Hidróxido De Sódio Microper. 98% Pf 50og
01 Fr	Iodeto De Potassio Pa Acs 100gr
01 Fr	Nitrato De Bario P.A 500gr
01 Fr	Nitrato De Calcio (4 H2o) Pa 500gr
01 Fr	Nitrato De Cobre Ii Ico (3h2o) Pa 500gr
01 Fr	Nitrato De Prata Pa Acs 25gr
01 Fr	Nitrato De Sodio Pa 500gr
01 Fr	Timolftaleina 5gr
01 Fr	Tolueno Pa Acs Control Pf 1000ml
01 Fr	Uréia Pa 500gr
01 Fr	Vaselina Sólida Branca 500gr
01 Fr	Óleo Mineral(Vaselina Liquida) 1000ml
01 Fr	Xileno Puro 1000ml
01 Fr	Zinco Em Pó Pa 250gr

	<u>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS E BROMATOLOGIA</u>
QT	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS
01	Mesa do professor
01	Cadeira almofadada para professor
01	Quadro branco
01	Ar condicionado – marca York – 60.000 Btus
02	Exaustores
02	Câmeras de filmagem acopladas na parede

02	Sensores de alarme
01	Chuveiro lava-olhos
01	Lixeira – tamanho grande
03	Bancadas de mármore
60	Banquetas de assento
03	Bancadas de mármore
03	Pias com armários de 02 portas
01	Armário horizontal com 06 portas e 04 gavetas
01	Armário vertical com 02 portas
01	Porta toalha fixado junto às pias
01	Porta saboneteira fixado junto às pias
01	Conjunto balança antropométrica – adulto mecânica
01	Conjunto balança infantil mecânica
02	Agitador de Tubos
01	Balança Se mi Anal. 200g 0,001g
03	Balança De Precisão 3000g 0,1g 220v.
05	Bico Bunsen C/ Reg Guia Polida Brilhante
01	Extrator Soxhlet(M)303mm
03	Dessecador 200MM Luva 55/38
01	Espectrofotômetro Digital 33 D
01	Estufa P/ Esterilização 45X40X45cm 220v
02	Jarra Anaeróbica Pvc 2,5 Litros
03	Termômetro P/ Estufas -10+260:2°c
01	Cronômetro Digital Herweg
01	Phmetro De Bancada, pH/Mv/Temperatura
05	Bastão De Vidro Alcalino Lapidado 06mm
05	Becker F. Baixa 10 ml
02	Becker F. Baixa 1000 ml
03	Becker F. Baixa 150 ml
03	Becker F. Baixa 250 ml
02	Becker F. Baixa 400 ml
05	Becker F. Baixa 50 ml
02	Funil Vd. Alc. 125 ml Boca 10 cm
05	Pêra 3 Vias Verde
07	Pipeta Volumétrica 5 ml
03	Pipeta Volumétrica 6 ml
10	Pipeta Volumétrica 1 ml
10	Pipeta Volumétrica 10 ml
05	Placa De Petri 100 X 15mm Simples
02	Estante P/ Tubos 40X16mm Pvc
01	Proveta Grad. 1000ml Autoc Pp.
10	Proveta Graduada. B. Redonda Vd. 100ml
05	Proveta Graduada. B. Redonda Vd. 25ML
05	Proveta Graduada. B. Redonda Vd. 30ml
05	Proveta Grada. B. Redonda Vd. 50ml
01	Suporte P/ Bureta Haste 450mm
10	Balão F. Chato G. Longo 250 ml
02	Balao Vol. Rolha Poli Classe A 1000 ml

10	Balao Vol. Rolha Poli Classe A 100 ml
02	Balao Vol. Rolha Poli Classe A 2000 ml
02	Balao Vol. Rolha Poli Classe A 500 ml
02	Barrilete Pvc Cap. 10 Litros
10	Bastão De Vidro Alcalino Lapidado 08 mm
10	Bureta Tor. Teflon 50 ml
10	Bureta Tor. Teflon 25 ml
10	Cabo De Kolle Metal Polido
10	Cadinho De Fusão Forma Media 37 mm
10	Cápsula De Evaporação Diam 70 mm Cp.50 ml
10	Cápsula De Evaporação Diam 85 mm Cp.95 ml
02	Erlenmeyer Boca Estreita 1000 ml
08	Erlenmeyer Boca Estreita 500 ml
18	Erlenmeyer Boca Estreita 250 ml
10	Espátula C/ Colher Chapa Aço Inox 15 cm
01	Graxa De Silicone Para Alto Vácuo 50 gr
01	Graxa De Silicone Para Vedação 50 gr
10	Frasco De Vidro Leve Ambar 1000 ml
10	Funil Vd. Alc. 250 MI Boca 12 cm
10	Funil Vd. Alc. 30 MI Boca 6 cm
10	Suporte P/ Bureta Haste 700 mm
10	Pinça Dupla C/ Mofa P/ Bureta 60 mm
02	Pinça Cadinho Tenaz aço 25 cm
10	Pêra 3 Vias Verde
10	Proveta Grad. B. Redonda Vd.1000 ml
10	Proveta Grad. 50 ml Autoc.Pp.
10	Proveta Grad. B. Redonda Vd. 100 ml
02	Proveta Grad. 1000ml Autoc Pp.
10	Estante P/ Tubos 40X16mm Pvc
10	Tela Arame C/ Disco Refrat 16 cm ²
10	Tripé De Ferro Zincado 12X20 mm
50	Tubo De Ensaio 16 X 100 C/T.Rosqueaval
20	Vidro De Relógio Diâmetro 100 mm

30 - AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Curso de Farmácia integrará o Programa de Avaliação Institucional e sua implantação será acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação, diretamente subordinada à Diretoria Geral, com a participação da Coordenação de Curso, assessoria psicopedagógica, alunos, professores e funcionários. A Comissão Própria de Avaliação acompanhará o desenvolvimento do Curso, tendo por base o Projeto Pedagógico do curso.

A avaliação do curso compreende os aspectos curriculares (plano anual de oferta de disciplinas, duração das disciplinas e do curso, diretrizes curriculares), metodológicos, do

cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado. Serão avaliados, ainda, o corpo docente (titulação, regime de trabalho, programas de capacitação e plano de carreira, incluindo procedimentos de recrutamento, seleção, admissão e promoção); o corpo discente (desistência, aproveitamento, frequência, participação etc.); biblioteca (acervo - atualização e ampliação, hemeroteca - ampliação; recursos multimídia; informatização; Internet, etc.); laboratórios (atualização tecnológica, ampliação do espaço físico, aumento dos equipamentos, política de uso, manutenção e conservação etc.); instalações físicas gerais (manutenção, conservação e ampliação); integração com a comunidade (programas de extensão e cursos de extensão); programas de iniciação científica.

Serão instituídos espaços para a construção de metodologias que permitirão apreender os processos acadêmicos no que se refere às dimensões da relação ensino-aprendizagem; da direção político-pedagógica e organizacional-administrativa da instituição. Para tanto se constituirá Conselhos de Ensino (semestrais). Esses momentos compõem um quadro relacional no processo de implantação do projeto pedagógico.